ANNO XXXIII N. 100.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 2 DE MAIO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. s. Tertuliano b.; s. Turbio arc.
28 Terça s. Vital. m. Ss. Agapio. Afrodizio, e Acacio Mm.
29 Quarta. s. Pedro m.; s. Tertulia v. m.
30 Quinta s. Catharina v.; s. Peregrino servita.
1 Sexta. Ss. Filipe e Tiago app.
2 Sabado. s. Mafalda rainha.; Ss. Vindimal e Anastacio Mm.
3 Domingo 3. depois da paschoa invenção da s. cruz.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de abril.

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando que mande pôr á disposição do general commandante das armas dous corpos da guarda nacional para, formando brigada com um dos corpos de 1ª linha, fazerem as honras do estylo ao Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, que tem de seguir para a côrte amanhãa, ás 4 horas da tarde.—Deu-se sciencia disto ao mesmo general.

Dito — A' thesouraria de fazenda, para passar a guia de soccorrimento do alferes José Manoel Eduardo de Paiva, que tem de seguir para a côrte.—Providenciou-se acerca do seu transporte, e deu-se sciencia ao commandante das armas.

Dito — A' mesma, autorisando, sob responsabilidade da presidencia, a dispender até o fim do corrente exercicio mais a quantia de 3:771$894 rs. para occorrer ao pagamento das despezas da verba—guarda nacional, — visto ser ella necessaria, além dos 6:000$ consignados pela ordem n. 30 de 20 de junho ultimo, segundo se vê da demonstração que S. S. enviou.

Dito — A' mesma, para arbitrar a gratificação que deva perceber Pedro Donnelly pelos serviços prestados na provedoria da saude, afim de ser pedida ao governo imperial.

Dito — Ao arsenal de guerra, para fornecer uma bandeira imperial de filele ao director da colonia de Pimenteiras.—Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, para informar o quanto poderão custar 8 lampeões para a illuminação da colonia de Pimenteiras, os quaes requisitou o respectivo director.

Dito — A' camara municipal do Recife.—Tendo-me essa camara remettido somente, com o seu officio de 28 de janeiro ultimo, as copias em duplicata das actas do 1º collegio eleitoral do 1º districto, cumpre que remetta tambem por duplicata, e com a maior brevidade possivel, copias das actas da formação da mesa e apuração de votos do 2º collegio eleitoral do mesmo districto. — Igual a camara do Brejo.

Dito — A' camara municipal da Boa-Vista. — Com o officio dessa camara de 9 de fevereiro ultimo, apenas recebi uma copia da acta do 1º collegio eleitoral desse districto.

Cumpre porém que me sejam remettidas, com a maior brevidade possivel, mais uma copia da acta do 1º collegio eleitoral, e duas do 2º, conforme exigi em meu officio de 30 de dezembro, que essa camara declara haver recebido.

Dito — A camara municipal de Olinda, para que com brevidade preste a informação que lhe fôra exigida em 28 do passado, sobre a pretenção dos irmãos da ordem terceira de S.Francisco daquella cidade, constante do requerimento que se lhe enviou em original, e que cumpre seja devolvido.

Dito -- A' camara municipal de Garanhuns. -- Convém que essa camara, segundo lhe foi recommendado por officio de 30 de dezembro ultimo, remetta por duplicata, com a maior brevidade possivel, afim de serem transmittidas á secretaria de estado do imperio, copias das actas da formação da mesa e collegio eleitoral desse districto, tudo pertencente a eleição ultimamente feita para deputado á assembléa geral legislativa. — Iguaes as camaras de Limoeiro, Páo d'Alho e Bonito.

Dito — A' thesouraria provincial, approvando a arrematação que fizera Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, dando por seu fiador a Bernardo Antonio de Miranda, da obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, com o abate de 25 por cento do respectivo orçamento.

Dito—A' mesma, para mandar fornecer ao commandante de policia 8 livros em branco, sendo 4 de 300 folhas, e os outros com 200. -- Communicou-se ao predito commandante.

Dito—Ao presidente do tribunal do jury, para dispensar de servir na presente sessão daquelle tribunal aos empregados da secretaria do governo, bacharel Francisco de Paula Salles e Brasiliano Magalhães de Castro, cujos serviços são necessarios em sua repartição.

Dito — Ao thesoureiro das loterias, concedendo permissão para continuar a extrahir as loterias da provincia pelo plano approvado em 16 de janeiro ultimo. — Communicou-se a' thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, enviando copia da lei provincial n. 402 de 6 do corrente, afim de que Smc. organise com brevidade a tabella de que trata o officio da presidencia de 14 deste mez.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, pelo tempo de 6 annos, ao paisano Tiburtino Antonio Bezerra, a quem se abonara' a gratificação de 300$000 rs.--Fizeram-se as communicações do estylo

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE ABRIL DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os senhores deputados Basto e Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e por não ter comparecido o secretario Rego, encarregou ao deputado Lemos de exercer as funcções do dito lugar; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Guilherme da Silva Guimarães, pedindo para ser registrada a nomeação que déra a um seu caixeiro.—Registre-se.

Outro do mesmo, pedindo por certidão a sua matricula de commerciante.—De-se-lhe.

Outro de José Francisco Lavra, pedindo tambem por certidão a sua matricula de commerciante.—Dê-se-lhe.

Outro de Joaquim José da Fonseca, mestre do brigue nacional «San-José,» pedindo por certidão o registro do mesmo brigue.—De-se-lhe.

Outro de Irineo Januario de Oliveira e José Moreira Pontes, pedindo que sejam registradas suas nomeações de caixeiros.—Registre-se.

Outro de Antonio Francisco Lisboa, com informação favoravel do Sr. desembargador fiscal. — Matricule-se.

Outro de José Caetano Vieira da Silva, em que pede para renunciar o seu emprego de agente de leilões, vindo ja informado pelo Sr. desembargador fiscal.—Tome-se por termo a renuncia do supplicante, subsistindo no entanto a fiança por tempo de seis mezes na forma do art. 11 do decreto n. 858, de 10 de novembro de 1851, e faça-se publico pelos jornaes, que o supplicante deixou o exercicio de agente de leilões, devendo apresentar-se perante este tribunal qualquer declaração que possa haver contra o supplicante, dentro dos referidos seis mezes.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão a meia hora da tarde.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE ABRIL DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A meia hora da tarde, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares e Gitirana, e os Srs. deputados Basto e Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão, e lida a acta da ultima, he approvada.

A 1 hora compareceu o Sr. deputado supplente José Pereira da Cunha.

Foi assignado o accordão proferido na appellação entre partes:

Appellantes, João Pinto de Lemos & Filho;

Appellados, Antonio Ignacio do Rego Medeiros, por si, e como administrador de seu filho e o desembargador curador geral.

Passagem.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares, as seguintes causas:

Entrando em julgamento a appellação commercial desta cidade em que são:

Appellante, Joaquina Jeronima de Jesus;

Appellados, Isaac, Curio & C.

Os embargos em que são:

Embargantes, Manoel da Fonseca Cimbres e José Antonio Pinto;

Embargado, Fortunato Cardozo de Gouveia.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana a appellação entre partes:

Appellante, José Antonio Lopes;

Appellado, Joaquim da Silva Lopes.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão a 1 hora e 1¼ da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de abril da 1857.

O acontecimento do dia he sempre ainda o resultado das eleições inglezas. A politica de Palmerston obteve uma victoria, que até aos seus proprios amigos parece exagerada e perigosa. Quantitativamente a maioria alcançada pelo ministerio, talvez não pareça tão grande, mas moralmente a victoria he quasi sem exemplo pela derrota de Cobden, Bright, Layard etc. Mas lord Palmerston, se tinha tornado assaz incommodado para os paizes exteriores, quando no parlamento apenas tinha coberto as costas; como agora, se as novas eleições lhe crearam um parlamento que vai com elle a *tot et a travers*, seguindo cegamente o seu estandarte? He isso uma questão que muito se pondera, sobretudo la' onde ja' ha mais tempo se esta' certo da hostilidade de lord Palmerston.

Pelo momento provavelmente a guerra com a China occupara' bastantemente este lord, amigo de contendas e questão. Muito a tempo, no meio das eleições, o ministerio publicou um despacho telegraphico recebido por via muito extraordinaria, qual a de Calcutta', dizendo que o governador de Cantão Yeh, havia sido desapprovado pelo imperador da China, o qual lhe ordenava de restabelecer a paz debaixo de todas as circumstancias e a qualquer preço que fosse. Mas segundo todas as apparencias esse despacho não foi senão um *puf* de eleição. As noticias que pela via regular chegaram pelo Overland mail nada sabem de semelhantes perspectivas da paz, e pelo contrario fallam de novas escaramuças dos navios de guerra inglezes com as esquadras de Dschuncks dos Chins. O almirante Seymour, em frente do Cantão, excepto 350 caçadores de Ceylon, não tinha ainda recebido reforço algum, de modo que se achava reduzido á mais rigorosa defensiva, e em HongKonk assim como nos outros estabelecimentos europeos na costa da China se receiava uma guerra prolongada. Tambem o procedimento do almirantado inglez contradiz os boatos de paz espalhados, porque essa autoridade se occupa com o maior zelo do reforço da marinha e das tropas inglezas na China. Felizmente até agora o commercio nos outros portos da China, abertos aos Inglezes, não se acha interrompido, o que faz que os productos da China, que he verdade soffreram uma consideravel subida de preço, com tudo não se elevaram ao que ao principio se receiava, e que o negocio não parou.

Um outro acontecimento da semana pasada, que muito occupa a diplomacia, he o rompimento das relações diplomaticas entre a Austria e a Sardenha, que se tornou um facto consumado. Ja fallei disso na minha ultima. Em uma nota de 10 de fevereiro o conde de Buol tinha dirigido ao conde de Cavour queixas e representações muito energicas e acerbas a respeito da posição da imprensa Sarda, e sobretudo acerca de certas demonstrações da politica da Sardenha, recebendo uma replica mui fina, mas tanto mais acerba. O mais prudente teria talvez sido aceita-la' tranquillamente, uma vez que se havia provocado essa mesma replica, mas isso não pareceu adequado a diplomacia austriaca, julgando ella que desse modo reconhecia a justiça da nota da Sardenha. Mas tambem não parecia adequado de repetir mais uma vez as accusações e representações enunciadas na nota de 10 de fevereiro, e ja uma vez refutadas pelo gabinete de Turim, o que só teria dado uma nova occasião para uma replica mordente ao conde de Cavour, que possue uma penna habil e intelligente.

Por isso decidio-se de tomar o passo eclatante da chamada do encarregado de negocios austriacos em Turim, o conde Paar, ao mesmo tempo que como se se sentisse não se achar no pleno direito, foi declarado ao gabinete de Turim, que dependia da sua conveniencia, conservar ou não o seu encarregado de negocios de Vienna, o marquez Cantono, porque o governo austriaco não tencionava mandar-lhe os seus passaportes.

Ja em 16 de março, tinha partido o competente aviso do conde de Buol ao conde Paar; mas como parece esse ultimo recebeu immediatamente por telegrapho a ordem de adiar o rompimento das relações diplomaticas em Turim, como entretanto a França e a Prussia disso desaconselhavam em Vienna, se obrigando a tentar uma mediação. Mas ao mesmo tempo a camara dos deputados em Turim discutia sobre a fortificação d'Alexandria, um ponto que para a Austria sempre tinha sido sobremodo desgostoso. A falla do conde de Cavour nessa occasião deu novo alento ao fogo uma vez atiçado, e o conde Paar recebeu agora ordem de notificar a sua chamada ao conde de Cavour. Isto teve lugar, e o conde de Cavour respondeu a essa notificação, chamando do seu lado o marquez Cantono de Vienna. Em tempo santigos, como se sabe, a chamada de um enviado era identica com uma declaração de guerra. Mas hoje em dia não he isso mais o caso, e neste dito conflicto entre a Austria e a Sardenha, se convencionou expressamente e de mutuo accordo que todas as outras relações reciprocas seriam conservadas intactas.

Do outro lado, porem, esse rompimento com a Sardenha talvez enredara' ainda mais, do que ja' he o caso, as relações entre a Austria e a Russia. Em Vienna se esta' convencido de que he sobretudo a Russia quem anima o conde de Cavour na sua politica anti-austriaca, e em todo o caso, ocerto he, que existe uma grande intimidade entre a corte de S. Petersgurgo e a de Turim. A imperatriz mãi da Russia ainda se acha nos banhos de Nizza, assim como alli reside ja' ha tempos o Grão-Duque Constantio, acompanhado de uma verdadeira colonia de Russos, pertencentes a's mais illustres familias.

Na questão de Neufchatel teve hontem lugar a 7ª sessão da conferencia de Paris. Desde a 4ª sessão entrou nella o plenipotenciario da Suissa, o Dr. Kern. As condições das quaes a Prussia faz dependente a sua renuncia sobre a soberania de Neufchatel, são segundo agora se sabe:

Amnistia completa para todos os compromettidos nos acontecimentos de setembro, conservação do titulo de principe de Neufchatel.

O pagamento de dous milhões de francos de parte da confederação a' corôa da Prussia, como indemnisação pelas receitas de Neufchatel; restituição dos bens ecclesiasticos reunidos em 1840 com os bens do Estado.

Pagamento de todas as despezas occorridas em consequencia dos acontecimentos de setembro e da occupação de Neufchatel pela confederação; repartição da quarta parte sobre todos os habitantes de Neufchatel, sem excepção.

Amnistia por todos os crimes politicos e de imprensa, commettidos antes do mez de setembro.

Garantia do Estado pelos capitaes e rendas de todos os estabelecimentos de caridade, hospitaes etc., e sobre tudo dos delegados do Barão de Purg; cessação de todas as discussões acerca da constituição de Neufchatel até haverem decorrido 6 mezes.»

A Suissa ainda combate energicamente a alguns pontos dessas exigencias; mas a opinião geral he que não tardara' a effectuar-se um arranjo satisfactorio por meio de reciproca condescendencia.

Na differença entre a Dinamarca e a Allemanha não houve até agora mudança notavel. Se a Dinamarca do seu lado fez todos os esforços para desviar a questão, a Prussia e a Austria do outro lado não se mostram muito inclinadas a pressar a sua solução. Como he sabido, ja' por repetidas vezes assegurou officiosamente, que no caso de uma resposta negativa da Dinamarca a's exigencias das grandes potencias da Allemanha, essas mesmas provocariam immediatamente a intervenção da Dieta allemãa, contra a Dinamarca, por meio de uma proposta commum. Mas, como tambem se sabe, a resposta negativa da Dinamarca, ja' se acha nas mãos dos gabinetes de Vienna e de Berlim, desde fins de fevereiro.

A proposta avisada não somente não appareceu na Dieta, mas tambem se entendeu em Berlim e Vienna de conceder ao gabinete de Copenhague mais um termo de quatro semanas para deliberar. Quando esse termo findar, teremos o tempo das ferias de verão da Dieta, e desse modo o negocio não sera' apresentado antes de outubro ou novembro Como se suppõe essa dilação da parte da Allemanha he motivada pelas representações feitas pela França e pela Inglaterra nessa questão. A Inglaterra e a França adherem a comprehensão da Dinamarca, sendo da opinião que o negocio passava além da competencia da Dieta allemãa, que não era somente uma questão desta a respeito dos ducados de Holstein e Lanemburgo como fazendo parte da confederação allemãa, mas sim tambem uma questão de toda a diplomacia europea, em que diz respeito ao Estado reunido da Dinamarca, sanccionado por convenções européas. Em conformidade desejam em Londres e Paris de entregar o negocio a uma conferencia diplomatica, naturalmente essa ingerencia muda a posição da questão, e a Allemanha se quiz sustentar a querer tratar a differença existente como uma differença exclusivamente allemãa, da Dieta Allemãa, com o Rei da Dinamarca como membro da confederação pelos ducados de Holstein e Lanemburgo, se achara' desde o principio em uma posição muito desfavoravel, tendo nesse caso contra si, além da Dinamarca, as grandes potencias estrangeiras, sera' provavelmente o motivo porque da parte da Allemanha se adiou por ora todo o procedimento energico contra a Dinamarca. Entretanto a opinião publica na Allemanha não esta' satisfeita com essas demoras, até mesmo nos circos ultra-conservativos uma prova disso he que hontem na casa dos senhores da camara prussiana, o conhecido chefe do partido federal, o Dr. Stahl apresentou um requerimento, o qual sustentando o caracter puramente allemão do conflicto com a Dinamarca, pede ao governo de empregar toda a sua energia para com outros Estados da Allemanha, afim de que fiquem assegurados aos ducados allemães de Holstein e Lanemburg as garantias, que a Diéta concedeu aos paizes allemães confederaes. He ainda uma questão se essa proposta entrara' em discussão na presente sessão da Diéta Prussianna, mas em todo o caso he um signal caracteristico do modo pelo qual a nação Allemãa comprehende o conflicto com a Dinamarca e de que esta protesta contra toda e qualquer ingerencia estrangeira.

O tratado a respeito dos direitos do Sunda, assignado em 14 de março em Copenhague foi ratificado pela maioria dos seus assignantes antes do 1 de abril de modo que presentemente os navios da Prussia, da Inglaterra, da França do Hanover e dos Mecklemburgos podem passar o Sunda livremente o sem a minima demora.

Quando em 1 de abril o presidente do conselho appareceu na sessão da camara dos deputados em Berlim, elle apresentou um despacho telegraphico recebido no mesmo momento de Helsinger, segundo o qual o primeiro navio da Prussia tinha passado uma hora antes, sem pagar direitos e sem demora alguma, com pavilhão desenrolado, pelo estricto do Sunda, a communição desse despacho foi recebida pela camara com vivo e prolongado applauso.

O gabinete prussiano soffreu uma derrota parlamentar sensivel a respeito das novas leis de impostos por elle propostas.

Ja he essa a terceira derrota na presente sessão, sendo as duas anteriores a rejeição do novo projecto de lei de casamentos renhidamente defendido pelo ministerio, assim como a proposta a respeito de abreviar as duas votações prescriptas pela constituição para mudanças da mesma.

Mas nunca a minoria ministerial foi tão inferior do que na votação da dieta acerca de novo imposto sobre edificios, 241 votos foram contra, e somente 73 votos em favor do projecto ministerial. A elevação do imposto sobre o sal apenas escapou da votação o ministerio por meio de uma transacção alcançou chamar para o seu lado uns oitenta e tantos votos.

Isso salvou o projecto o qual obteve 164 votos contra 144. Sem a dita transação a proporção teria sido a mesma como no impost osobre edificios, e bem se comprehendera' que a maioria alcançada de 20 votos nessa questão he demais insignificante para compensar as derrotas nas outras questões. A isso accresce que a presente camara se compõe de eleições feitas por tres quartos em sentido ministerial.

Em Hanover foi adida a camara em 30 de março, depois de haver em tudo satisfeito os desejos do governo, sanccionando tudo quanto o mesmo havia decretado anteriormente.

O vapor «Petropolis» partido no dia 20 do mez de fevereiro depois de muitos dias de viagem voltou arribado a Lisboa por haver se quebrado o seu parafuso.

Para segurar a regularidade do serviço a companhia hamburgo-brasileira, em quanto se esta' construindo 3º vapor, que se chamara'—Helvetia e fretou um soberbo vapor Inglez, chamado «Golden Fleece.» Por essa razão a partida dos vapores continuara' regularmente no dia 20 de cada mez. No dia 20 do corrente tera' lugar a partida do «Golden Fleece» e o «Petropolis», cuja carga e passageiros serão tomadas em Lisboa pelo «Teutonia» d'aqui partido em 20 de março, vira' a Hamburgo para seguir em 20 de maio.

O estado do mercado em Hamburgo he actualmente muitos satisfatorio para os generos de producção Americana, e tudo faz esperar a continuação do favor de que elles gozam. Sobretudo a cafe brasileiro e o tabaco da Bahia se acham na posição a mais vantajosa, nós recommendaremos porem aos agricultores brasileiros que tratem e cuidem dos seus generos para que estes em todo o tempo possam concorrer com os iguaes provenientes de outros paizes.

Infelizmente no presente anno o movimento de colonisação para o Brasil se acha completamente paralysado não obstante haverem desapparecido os preconceitos que existiam contra Brasil, o que prova que se efficazmente resolver essa questão a qual não soffre mais adiantamento, se irreparavel prejuizo para o Brasil.

LONDRES

8 de abril.

Pelo paquete «Teutonia», que largou de Southampton só no dia 31 do mez proximo passado, remetti para o Recife a correspondencia que escrevi em data de 29 desse mesmo mez e que abrangia as noticias desde as ultimas datas levadas pelo «Avon». Esta carta ira pelo «Teviot», que amanhãa segue de Inglaterra para o Brasil: este vapor ja servio na carreira de Southampton ao Rio, e he considerado ser de boa marcha.

O paquete «Tay» não pôde seguir agora por haver entrado na «doca» para limpeza, e por isso foi substituido por esse outro que fica mencionado.

O «Medway» ainda não chegou a este paiz; e apenas lá para 15 do corrente he elle esperado em Southampton.

Tem por aqui continuado o grande movimento eleitoral; mas hoje estão quasi concluidos esses trabalhos em todo o Reino-Unido. Depois de uma batalha campal em que se empenharam os diversos partidos, ficou a victoria ao partido whig, cujo chefe he lord Palmerston; e mesmo muitos membros do partido «Tory», agora eleitos, e outros reeleitos, virão reforçar aquelle outro senão em todas as questões, ao menos com certeza na questão da China, que ha pouco provocou na camara dos communs um voto contra o actual gabinete e trouxe a dissolução dessa camara.

Deste modo a nova casa dos communs, que em breve tera de tomar parte nas discussões da guerra da China, vira' significar ao governo que lhe merece elle a confiança; e assim ficara' annullado o voto de censura porque ha pouco passara o gabinete, e que pelo primeiro ministro fora qualificado de faccioso. Esta sera' a victoria, para que se esta' preparando lord Palmerston.

No entretanto, se nesta questão, por occasião das hostilidades commettidas contra os Chinas, o paiz tem apoiado a politica do governo, apezar do voto em contrario que contra este deram os seus representantes, não deve menos o governo deixar de attender que a opinião publica, manifestada na presente eleição, requer delle a iniciativa de certas reformas administrativas, de cuja execução dependera' muito o apoio que essa mesma opinião prestara' a' actual administração.

Foi assim que quasi a totalidade dos representantes eleitos se comprometteram a advogar os interesses de seus constituintes, pugnando por todas as reformas, que as circumstancias e o progresso das luzes forem aconselhando, pela estricta economia dos dinheiros publicos, e pela reducção dos tributos; e só por este modo obtiveram elles o mandato que hoje os caracterisa com a representação do paiz.

O proprio lord Palmerston, apresentando-se candidato a' camara dos communs pelo districto de «Tiverton», prometteu seguir um semelhante programma, além da certeza que deu aos seus eleitores de manter a politica exterior da Grãa-Bretanha, de modo que seja sempre assegurada a diguidade nacional e o bem-estar dos subditos britannicos nos paizes estrangeiros.

A nova camara compõe-se dos membros pertencentes aos varios partidos hoje aqui existentes. Assim entre os Torys apparece como mais notavel Mr. Disraeli; entre os Whigs ahi esta' lord Palmerston, chefe deste partido; lord John Russell, e Sir Carlos Napier, a par dos que em muitos pontos se acham separados de lord Palmerston; e Mr. Roebuck entre os que pugnam calorosamente pela reforma.

Apezar porém desta diversidade de cores conta lord Palmerston com uma maioria decisiva de cincoenta votos, caso seja elle sincero em executar o que acaba de prometter ao paiz.

As eleições devem ser totalmente apuradas antes do fim deste mez; e no dia 1.º de maio se reunira' sem falta o parlamento, funccionando ja a nova camara dos communs.

O governo inglez continua a expedir reforços para os mares da China, onde tenciona, como ja informei, reunir numerosas forças com o fim de obrigar a China a ceder pela força a's justas reclamações que lhe faz a Grãa-Bretanha, caso falhem as negociações que vai lord Elgin entabolar. Este plenipotenciario deve seguir brevemente para o seu destino.

O tenente-general Ashburnham, nomeado commandante em chefe das forças de terra na China, partio ja em 4 do corrente para Hong-Keng por via de Alexandria.

As ultimas noticias recebidas dos mares da China chegam até 15 de fevereiro, em cuja data o almirante Seymour se achava em Hong-Kong, havendo porém deixado a sua esquadra no rio de Cantão. Os Chins perseguiam incessansemente as forças inglezas com ataques navaes, mas sem successo algum; e o governador de Cantão, que pela sua recusa a dar as explicações pedidas pelas autoridades inglezas provocara o actual conflicto, havia recebido a approvação do imperador para todos os autos que contra os Inglezes havia elle praticado: no entretanto, segundo se affirma, um decreto do mesmo soberano ordenou aos subditos do celeste imperio, que se abstivessem da guerra offensiva. Os Inglezes, residentes nos cinco portos da China, que pelo tratado de Nankin haviam sido abertos ao commercio britannico, tem-se gradualmente retirado dahi, receiosos pelas suas vidas ameaçadas nessas paragens: outro tanto tem feito a maior parte dos subditos dos Estados-Unidos.

O almirante Seymour tem-se conservado ultimamente na defensiva; mas logo que se ache habilitado com os reforços pedidos, tenciona operar novamente na offensiva. Muitos dos navios de guerra inglezes, estacionados no rio de Cantão, foram novamente ameaçados pelos Chinas com suas machinas infernaes; felizmente porém a vigilancia das tripolações conseguio baldar ainda essas tentativas.

O embaixador persa, que assignou ultimamente o tratado de paz entre o seu governo e a Inglaterra, se acha ainda nesta capital, onde tem sido recebido, no circulo official, mui affavelmente. S. M. a Rainha o convidou, logo depois da sua apresentação, para jantar no palacio de Buckingham; e lord Clarendon, assim como o embaixador francez, o recebeu tambem a jantar no seu palacio da cidade. Ferouk-Khan he reputado homem de grande merecimento, e fallou mui expeditamente muitas das linguas orientaes: ignora porém as linguas franceza, ingleza, e allemãa; e deste modo se communica com os Europeos e outros, cujas linguas desconhece, por meio do interprete que o acompanha. O embaixador Ferouk deixara' Londres brevemente, de volta a Paris.

As forças inglezas em operações contra a Persia continuam a occupar Bushire; e ahi se conservarão provavelmente, até que depois de trocadas as ratificações do tratado de paz, tenham os Persas evacuado Herat e recebido Mr. Murray, ministro da Inglaterra.

As ultimas noticias recebidas de Bushire confirmam a victoria alcançada pelo general Outram contra os Perses no dia 8 de fevereiro ultimo. A batalha teve lugar no interior do paiz a doze leguas de Bushire, sendo os Persas postos em fuga depois de algumas horas de combate; mais de oitocentos homens juncaram o campo de parte a parte.

Pelo vapor «America,» chegado recentemente dos Estados-Unidos, acaba de ser enviado a esta corte Mr. Evans, addido e subdito americano, com a missão de entregar a Mr. Dallas, ministro dos Estados-Unidos junto de S. M. B., o tratado Clarendon-Dallas, que ultimamente havia sido assignado por estes plenipotenciarios para regular a questão da America Central, mas que acaba de ser alterado pelo congresso americano, e tambem pelo presidente Buchanam. Não são por ora conhecidas essas alterações; e pois não pode a imprensa por emquanto ajuizar da probabilidade de serem rejeitadas ou aceitas por este governo taes modificações.

O presidente Buchanam acaba de rejeitar tambem o tratado que ultimamente celebrara com o Mexico o general Pierce. Esta convenção tinha por fim subsidiar a republica do Mexico com dinheiros americanos, ficando aquelle Estado obrigado a pagar esse emprestimo com as rendas da alfandega de Vera-Cruz, alem dos juros estipulados. Mas o actual presidente pretende demais obter do Mexico certas isenções nos seus portos para uma linha de paquetes americanos entre Nova-York e o Mexico; e por isso recusou o congresso ratificar sua convenção sem a condição agora desejada. O plenipotenciario americano recebeu ja instrucções para instar no sentido da emenda do congresso.

O Estado de Kansas continuava a manifestar indicios de revolta, devidos a demora do congresso em constitui-lo definitivamente.

As conferencias de Paris sobre a questão do Neufchatel, depois de uma interrupção em suas sessões por falta de instrucções de alguns dos plenipotenciarios, tem ultimamente funccionado; mas por agora sem resultado algum definitivo.

O rei de Prussia, que a principio parecia estar disposto a ceder sem condições a soberania do principado em questão a favor da Suissa, apresenta hoje uma serie de condições, que longe de conduzirem a facil resultado, tem difficultado a solução dessa negociação. Pretende el-rei da Prussia conservar para sempre o titulo de principe do Neufchatel; assim como que a Suissa lhe pague dous milhões de francos, como compensação das rendas desse principado, e que a confederação Helvetica conceda alem disso uma amnistia a todos os que tomaram parte na revolução de setembro; e finalmente, que se abstenha a confederação de discutir por espaço de seis mezes, qual será a constituição, que deverá ter o principado.

Estas condições, que apezar de admittidas a discussão, tem offerecido grande difficuldade de aceitação, serão todavia recebidas pela Suissa, segundo se acredita geralmente, depois de varias modificações em algumas dellas ou mesmo rejeição das mais onerosas ou offensivas; e para este fim parece que se acham de accordo a França e a Inglaterra em proteger o decoro da Suissa.

Em Hespanha as eleições vão-se fazendo favoravelmente ao partido moderado. Pelas noticias recebidas dahi, em 31 de março, o resultado das eleições conhecidas dava 7 deputados progressistas, 6 monarchicos e 50 moderados pertencentes pela maior parte á nobreza de Castella. A questão com o Mexico e este paiz se acha ainda pendente. O infante D. Henrique foi mandado sahir do reino.

A directoria da estrada de ferro de Pernambuco, estabelecida nesta praça, acaba de publicar o seu relatorio, que he summamente favoravel aos interesses da empreza. Os fundos de que dispõe ja a companhia são consideraveis, e a execução da empreza vai sendo levada a effeito muito facilmente.

Os fundos desta companhia, assim como varios outros brasileiros tem-se conservado firmes. O desconto nesta praça subio a 6 ½ por cento.

Paris 7 de abril.

O grande successo da quinzena he a dissolução da camara dos communs na Inglaterra e o resultado das novas eleições. As operações eleitoraes ainda se não acham inteiramente terminadas, mas ja se pode prever o caracter da maioria e esboçar rapidamente alguns promenores curiosos a este respeito.

Como lhe disse na minha carta de 21 de março, foi neste mesmo dia que o parlamento foi informado da vontade da rainha de referir a' nação o conflicto entre o ministerio e a camara dos communs. Assim, a dissolução foi immediatamente pronunciada, e os collegios receberam ordem para proceder a eleição dos seus mandatarios. Todo este trabalho se executa na Inglaterra com a maior celeridade e em menos de uma semana os *hustings* dos burgos foram levantados e os votos se recolheram no meio de uma agitação extraordinaria.

A eleição mais curiosa foi e devia ser a eleição da cidade de Londres. Ja lhe disse que a commissão liberal da cidade offerecera a candidatura de lord Palmerston, que a recusara sob pretexto de antigos compromissos com os eleitores de Tiverton. Semelhante manifestação da commissão omnipotente parecia dever arrastar a exclusão absoluta de lord John Russel, cujo voto occasionara a dorrota do primeiro ministro. Com tudo, o nobre lord, apoiado por uma numerosa phalange d'amigos, se apresentou na arena. Varias reuniões tiveram lugar, e a popularidade de seu nome augmentou todas as vezes que lord John Russell se fez ouvir. O seu triumpho ja não era duvidoso para ninguem, e com effeito lord John Russell foi nomeado deputado da cidade: verdade he que não he o primeiro na lista, as nomeações foram feitas na ordem seguinte: Sir John Dack, 6,604 votos; o barão Rotchild, 6,398; Sir John Russell, 6,308; Mr. Cranford, 5,008; tambem he verdade que os tres outros eleitos são partidarios de lord Palmerston: mas lord John Russell excluido ao principio, não deixa de ser nomeado, e triumphou sobre um condidato ministerial, Mr. Curriere.

Todos os adversarios politicos de lord Palmerston não foram tão felizes, aconteceu inteiramente o contrario. Varios de entre elles ficaram no campo de batalha, e no numero cumpre citar e carpir especialmente os chefes da escola de Manchester, os promotores da livres troca. MM. Cobden, Bright e Gibson, os quaes foram repellidos pelos seus antigos collegas. Como estas personagens se collocaram á frente da cruzada para a reforma das leis sobre os cereaes, e das tarifas de alfandegas, adquiriram grande popularidade que não fora sufficiente para destruir o voto recente que deram sobre a questão da China. O revez vem de uma causa mais antiga. Durante toda a guerra contra a Ruassia, Mr. Cobden e seus amigos se pronunciaram com uma obstinação, pouco intelligente, contra as medidas adoptadas para abater a influencia da Russia; apresentaram se nos seus discursos e actos, como os defensores da paz a todo o custo, e alguns do partido delles figuraram na ridicula embaixada que os Quakers enviaram ao imperador Nicoláo. São estas indiscrições que despopularisaram os homens de Manchester, e que lhes occasionaram a derrota. Mas a opinião publica, hoje que elles se acham estigmatisados, começa a recordar-se dos seus antigos serviços, e varios jornaes recommendam a candidatura de M. Cobden aos eleitores da Escossia, que só votam depois dos eleitores da Inglaterra.

A eleição de lord Palmerston em Tiverton não era um instante duvidosa, e o nobre lord foi nomeado unanimemente, mas um grande interesse de curiosidade se ligava ás palavras que o nobre lord dirigio aos seus eleitores, pois que se a maioria lhe resta, a sua mensagem aos seus comittentes de Tiverton podia ser considerada como um programma do governo. Foi por isso que esta mensagem provocou a attenção geral, e que merece ser apresentada, ao menos em parte, aos olhos dos seus leitores, lord Palmerston nestes termos: « os titulos da administração actual á confiança do paiz são baseados em factos e acontecimentos que formarão um capitulo importante na historia da nessa epoca. Tomamos a direcção dos negocios para obedecer a nossa soberania, em um momento cheio de difficuldades, no meio de uma grande guerra, e quando os homens que até então tinham sido considerados como chefes de partidos, recusavam por um ou outro motivo tomar a responsabilidade dos negocios, ou não podiam organisar uma administração, que, segundo a opinião delles, estivesse na altura da crise. A guerra em que o paiz estava empenhado, com a sincera coadjuvação dos nossos valentes alliados, os Francezes, os Sardos e os Turcos, foi felizmente terminada e dahi resultou um tratado de paz que attingio o alvo que se propunha e que assegurou aos alliados condições que tinham sido consideradas por alguns d'entre elles como nem devendo ser propostas e como impossiveis de obter. »

O nobre lord expoz depois as diversas questões que o gabinete resolveu sem encontrar opposição no parlamento: discute a questão chineza e se esforça para estabelecer que nenhum outro comportamento era honrosamente possivel; depois resume ao concluir a politica que o gabinete que elle preside pretende fazer prevalecer: eis-aqui esta conclusão: « offerecemos ao paiz um governo fundado em principios mui differentes. No exterior, offerecemos da maneira mais seria procurar a paz, mas a paz com honra e segurança, a paz com a manutenção dos direitos nacionaes, a paz com toda a garantia para os nossos concidadãos nos paizes estrangeiros. No interior, tomaremos como regra do nosso comportamento uma judiciosa e prudente economia, um melhoramento progressivo em tudo quanto se refere ao bem-estar da nação, o desenvolvimento crescente da educação no povo, e todas as reformas que tornaram, de quando em quando, necessarias a mudança das circumstancias e o desenvolvimento da intelligencia popular. Eis-ahi o programma com que me apresento a vós, e espero com confiança o resultado da parte que ides tomar na decisão solemne, que os eleitores de tres reinos são chamados a dar. »

Esta linguagem era capaz de lisongear o amor proprio inglez, e a mensagem aos eleitores de Tiverton fez grande bulha e exerceu uma influencia consideravel sobre o resultado geral das eleições que dão ao ministerio a maioria que não tinha. Segundo os jornaes de Londres, as 535 nomeações conheeidas té aqui se devem dividir da maneira seguinte: 325 liberaes de todas as nuanças e 210 conservadores. Todavia não se crê que estes liberaes que parecem dispostos a admittir e apoiar a politica estrangeira de lord Palmerston, o sigam igualmente, com uma dedicação absoluta, no terreno da politica interior. Tão intrepido e emprehendedor no exterior, lord Palmerston he circumspecto e timido nos negocios do interior, e tem invencivel repugnancia ás innovações politicas. Ha sempre nelle um velho tory, e não se esquece de que o seu começo ministerial se fez sob o patrocinio de lord Castelreagh. He opposto ás idéas de reforma eleitoral que os homens mais adiantados do partido liberal querem fazer triumphar e que o proprio lord John Russell adoptou ha muito tempo. Assim, neste terreno, lord Palmerston encontrará immensas difficuldades no seu proprio partido, e terá que sustentar lutas crueis com velho chefe dos Whigs.

Annunciaram que o novo parlamento começaria os seus trabalhos a 30 de abril, mas a rainha pretende de abrir a sessão em pessoa, e como sua magestade ainda se acha em um estado interessante e o porto esta' proximo, dizem que a época da reunião do parlamento para a expedição dos negocios sera' adiada para a primeira quinzena de maio.

Daqui até la' não parece provavel que o negocio da China que occasionou a dissolução esteja definitivamente regulado: são enviadas a Hong-Kong forças de terra e mar consideraveis, mas os preparativos destes armamentos são longos, a distancia he immensa entre os portos da Inglaterra e a China, e menos que o imperador da China dê aos mandarins ordem para dar satisfação aos Inglezes, o que me parece muito impossivel, embora alguns jornaes inglezes o digam, pode-se pensar que a situação não sera' modificada. Mas não he certamente sobre o terreno da questão chineza que devera' empenhar-se ainda uma vez o debate no parlamento. Os Inglezes que possuem o sentimento pratico, sabem aceitar os factos consumados, e os partidos comprehendem que uma vez empenhada, ainda inconvenientemente na luta com o imperio chinez, a Inglaterra della deve sahir com a sua honra. A exprobração que os homens de bom senso apresentam a M. Bowring, não he ter procurado para a China uma contenda ma', he se ter empenhado n'uma guerra, quando não tinha a' sua disposição forças sufficientes para leva la a bom effeito.

As difficuldades que suscitara a execução do tratado de Paris estão em vespera de ser resolvidas. O exercito austriaco evacuou completamente os principados danubianos, e sabemos por despacho telegraphico que, a 30 de março, o almirante Lyon, com os ultimos navios da esquadra ingleza, deixou o Bosphoro, dirigindo-se para Malta. Apenas resta em Constantinopla um pequeno navio inglez a vapor para o serviço da embaixada. Por outro lado os Russos executam com plena boa fé as duras condições que lhes são impostas: hão restituido solemnemente ás autoridade moldo-valachias a porção do territorio que lhes pertencia e que deve rectificar as fronteiras dos principados. O Mar Negro esta' d'ora avante fechado a todas as marinhas militares, até a da Russia, e acabamos de ter a prova de que esta condição esta bem preenchida, pois que mui recentemente um navio inglez, o *Kangourou*, pôde transportar armas, munições, soldados para Circassia, sem que a Russia estivesse habilitada para se oppôr a este acto de contrabando de guerra, embora a legação russa em Constantinopla fosse prevenida dos preparativos que se faziam debaixo dos seus olhos. Tudo se limitou a uma troca de notas diplomaticas, depois do facto consumado, e o governo ottomano que não quer dar motivos legitimos de queixa a' Russia, se deu pressa a processar alguns funccionarios turcos que tomaram parte neste negocio. Dous dos culpados foram exilados para Asia.

Um unico ponto que se deve regular nesta questão do Oriente, que depois de ter custado tanto sangue, ainda hoje faz derramar muito, he a organisação da Moldavia e da Valachia. Serão reunidos em um só estado, ou conservarão uma administração distincta? O congresso de Paris se dividio sobre esta questão, mas aproxima-se o momento em que a solução ja' se não faria esperar: o congresso decidira que as duas provincias fossem constituidas, e parece certo que a opinião publica se pronuncia, neste paiz, pela reunião. Eis-aqui com effeito, quaes são as resoluções adoptadas em dous clubs politicos que parecem exercer maior influencia: primeiro autonomia dos principados, no sentido dos antigos tratados, sob a suzerania da Porta e a garantia das grandes potencias; 2º união dos dous principados em um só estado; terceiro eleição de um principe hereditario em uma das dynastias europeas. Os seus filhos devem ser educados na religião oriental anatolica (profissão de fé do concilio de Nicea); quarto constituição representativa.

O negocio de Neufchatel ainda não esta' terminado. A conferencia reunida em Paris teve varias sessões, e a discrição que se impoz a si mesma não permitte dar credito a todos os boatos que tem corrido. Tudo quanto se sabe de positivo he a declaração feita pelo plenipotenciario suisso, M. Kern, que n'um banquete que lhe deram os compatriotas residentes em Paris, lhes fez inspirar uma prompta e feliz solução.

Fallei-lhe na minha carta precedente do rompimento diplomatico que teve lugar entre a Austria e o Piemonte. A retirada do ministro austriaco em Turim foi seguida, como eu previa, da retirada do enviado sardo em Vienna. O negocio se acha neste pé. Uma ultima nota d'Austria foi publicada pelos jornaes allemães: attribue o rompimento a M. de Cavour, que usou de uma linguagem revolucionaria; declara que a Austria esta' disposta a aceitar a mediação das potencias occidentaes e deixa entrever a necessidade de medidas energicas, se o comportamento da corte de Turim não mudar. Acredito voluntariamente no arranjo diplomatico das contendas entre os governos, mas neste tenho alguns receios, pois que a revolução se acha tão misturada nestas contendas, que sera' difficil conte-la por meios diplomaticos.

A Hespanha acaba de terminar as suas eleições geraes, e o ministerio Narvaez conseguio fazer passar em toda a parte os seus candidatos. He um bom symptoma. Este infeliz paiz tem tantas chagas em que cuidar, que he muito para desejar que a eleição parlamentar ainda não venha paralysar os esforços que se fazem para a sua cura. Parece que um dos primeiros actos da administração sera' pedir a reforma do senado que, antes de 1854, se empenhara a tornar o governo impossivel. N'uma palavra annunciam que a differença do governo hespanhol com o Mexico esta' em vespera de terminar-se amigavelmente. Este resultado he mui desejavel para a Hespanha, não só porque os despachos da guerra ainda augmentariam a desordem das finanças, se não por que a America do norte, que se preoccupa muito com os negocios do Mexico, bem poderia aproveitar-se da occasião para tentar ainda alguma empreza contra Cuba.

Julgo que ja lhe fallei em um projecto de viagem do imperador da Russia a' Allemanha e França; os jornaes annunciam que o czar renunciou este projecto.

O nosso corpo legislativo reunido desde 15 de fevereiro, não faz muito estrepito. Neste momento occupa-se com o exame do orçamento para 1858, que deve apresentar um excedente de receitas de cerca de 20 milhões. Vinte milhões ja são alguma cousa, mas he pouco quando se trata de um orçamento que excede 1,700 milhões. Occupam-se muito aqui, sem que os jornaes fallem nisso, com prisões que se operam entre as classes operarias. Parece que as sociedades secretas organisadas com grande actividade e que os refugiados de Londres, irritados da prosperidade de que goza o nosso paiz, pretendem soprar aos seus adherentes em França os mais abominaveis projectos. O imperador contra quem estas conspirações são dirigidas, trata-os como mais arrogante desprezo, e he visto quasi todos os dias só, em carruagem, nas ruas da capital, confiado na Providencia.

Bolsa: 3 0/0, 69 fr. 85; 4 1/2, 92—25; consolidados inglezes, 93 1/4.

LISBOA.

10 de abril.

Pelo «Teutonia» da companhia hamburgo-brasileira, que daqui partio a 10 do corrente, puz os seus leitores ao facto do que neste paiz se tem passado de mais importante desde a recomposição do ministerio. Nestes dias ultimos a attenção publica docemente entretida nos prazeres domesticos da festa paschoal, não tem sido despertada deste santo ocio para nenhum acontecimento politico que mereça mencionar-se.

No dia 12 largou para Macao a barca mercante «Adamastor» com 230 homens de reforço a guarnição de Macao. Hontem sahio a fragata de guerra «D. Fernando» levando a seu bordo para cima de 250 praças para Moçambique, muitos degradados, que vão cumprir sentença nos prezidios d'Africa e bom numero de colonos para os nossos estabelecimentos n'aquella parte do mundo.

Chegaram mais Allemães attrahidos pelo systema de colonisação adoptado pelo governo portuguez, e diz-se que em breve partirão novos transportes, onde serão conduzidos. O visconde de Sa' da Bandeira, como por vezes o tenho repetido, he digno dos maiores elogios pela patriotica attenção com que olha para o futuro engrandecimento das colonias portuguezas.

As noticias de Macao vindas pela mala que chegou ha tres dias, alcançam a 7 de fevereiro, e dão o estabelecimento tranquillo e com muita affluencia de commercio e de gente que lhe chega de todas as partes. Esperava-se alguma tropa indigena de Goa que o governador de Macao mandou pedir para a India com toda a urgencia e anciedade.

Dia de grande contentamento sera' para Macao o da chegada dos 230 portuguezes que acabam de partir para alli.

As noticias de Hong-Kong de 15 de fevereiro communicam que foram recentemente destruidas 10,000 casas em Cantão. O fogo dos Inglezes continuava.

Muitos juncos chinezes, cujo numero se computa em 1000 tentaram, sem exito, novas sorpreza, contra as forças inglezas.

Expedio-se ordem aos mandarins de negociarem logo que os barcos a vapor britannicos ameaçassem as cidades em que residem. Por em quanto as hostilidades limitam-se a Cantão.

O governo tratou provisoriamente com sir Morton Peto a construcção da linha ferrea de Lisboa para o Porto. Em vez do juro garantido que sir M. Peto primeiramente propozera, adoptou-se o systema de subvenção. Dara' o governo 5500 libras por kilometro, concede a linha por 99 annos, reservando-se todavia o direito de se apropriar d'ella por compra no fim de 30 annos. Todos os trabalhos devem estar terminados dentro de quatro annos. Sir Peto contratou tambem a compra da secção ja feita ate ao Caregado; entretanto nada se pode ainda affirmar quanto ao preço, nem quanto as demais condições desta acquisição. Em geral foi bem recebida a' noticia deste contrato. O nome de sir Peto garante na opinião publica a estabilidade dos seus contratos. D'este ainda senão pode apreciar todo o valor por quanto ainda não foram publicadas e discutidas todas as condições estipuladas.

Parece que tenciona este capitalista e mesmo prometera terminar a estrada de ferro antes do prazo de 4 annos que lhe foram concedidos para a concluir.

Dentro em pouco sera' este contrato provisorio submettido aos corpos legislativos, e he de esperar que a discussão não sera' demorada, attendendo a que a opinião se tem manifestado lisongeira a concessão feita provisoriamente pelo governo.

O Sr. Torre Ayllon, ministro de Hespanha em Vienna d'Austria, foi transferido para a côrte de Lisboa.

Celebrou-se em Lisboa uma reunião promovida pelo vereador da sua municipalidade Ayres de Sa' Nogueira, irmão do ministro da marinha, afim de se tratar de qual deva ser a melhor directriz a escolher para o caminho de ferro que de Santarem se continua até Badajoz na fronteira hespanhola. O convidante foi nomeado presidente daquella assembléa composta de proprietarios, engenheiros e escriptores publicos. Como este assumpto carece de ser estudado e methodicamente, foi nomeada uma commissão para ponderar bem o negocio e formular um parecer que sirva de base a' discussão. Sahiram eleitos os seguintes cavalleiros: Antonio Theophilo de Araujo, I. B. P. Ferrão de Carvalho Martens, Joaquim Antonio de Aguiar, José de Torres e Dr. Manoel de Araujo Souza Lobo.

A alfandega de Lisboa rendeu no mez de março 193:232$869 rs.; a do Porto 165:338$606 rs.; a municipal de Lisboa 67:659$275 rs. Esta ultima deu onze contos menos que a receita autorisada, mas as duas primeiras renderam trinta e seis contos mais.

O activo do Banco mercantil portuense em 31 de março era de 1,112:986$576; existencia em cofre: 58:327$398; lettras descontadas;............ 358:486$576; ganhos e perdas: 3:425$862.

Em 31 de março o activo do Banco commercial do Porto era de 2,265:252$374; existencia em cofre: 368:867$099; lettras descontadas:............ 1,131:918$668; ganhos e perdas: 29:576$359.

Entre a Antuerpia e o Brasil estabeleceu-se agora mais uma carreira que sera' desempenhada por 3 barcos a helice da força de 500 cavallos, cada um a saber o «Hidaspes, o Calcutta' e o Lady Jocelyn,» todos hão de tocar em Southampton, Lisboa, Pernambuco e Bahia, partindo, como se disse, de Antuerpia, e tendo por destino o Rio de Janeiro. He a Belgica um dos paizes que mais procuram cultivar as suas relações com a America, espirito que hoje esta' animando paticularmente em quasi todas as praças da Europa.

Na quinta feira santa, usando el-rei D. Pedro V, do poder moderador, que lhe assiste pela lei fundamental, houve por bem conceder ouze perdões e uma commutação de pena a varios delinquentes que se achavam nas cadeias da capital.

Sobre o emprestimo portuguez diz o «Jornal do Credito Publico,» que os fundos portuguezes do novo emprestimo, cotados sem difficuldade, apenas appareceram, encontraram por toda a parte (em Amsterdam) um acolhimento favoravel, julgando-se que seria todo tomado por capitalistas hollandezes aquelle emprestimo, que he apenas (digo jornal citado) de 800,000 libras, ou 3,600 contos de reis.

Fizeram-se com grande solemnidade as festas da semana santa nas freguezias da capital. O tempo esteve magnifico.

A industria franceza manteve-nos estes dias n'uma atmosphera perfumada de aguas de cheiro e bombonieres aromaticas. Nunca foi tamanho em Lisboa o diluvio de cartonagens e diches adocicados; mas davam-se por preços fabulosos. Hontem encetou no theatro de D. Fernando as suas representações uma companhia hespanhola de declamação, canto e baile. Consta de quarenta e tantas figuras, algumas dellas muito formosas e engraçadas, particularmente as femininas.

Chegou a Lisboa madama Labaniere, domadora de feras, que acaba de correr a Hespanha com os seus ursos tigres e leões. Felizmente não mora na minha rua.

L.

HESPANHA.

Temos a vista jornaes de Madrid de 9.

Na «Gaceta» desse dia publicou-se um decreto pelo qual S. M. concede ampla e geral amnistia a todos aquelles que de qualquer modo tomaram partes nas insurreições e conspirações cartistas occorridas nos dous ultimos annos.

Diz uma folha hespanhola, que Portugal se acha ja em communicação electrica com a Hespanha, que a 26 de março trabalhou o telegrapho entre Badajoz e Elvas; e que ficara' prompta dentro em poucos dias toda a linha de Madrid a Lisboa.

Foi participado pelo governo a academia de historia, que fazendo-se excavações em Burgo de Osma se tinham feito importantes descobrimentos archeologicos.

Apezar das negociações diplomaticas, entaboladas por causa da questão do Mexico, prosegue o governo nos preparativos de guerra, para effectuar a projectada expedição.

Corre que para o outono irão a Madrid o principe Adalberto da Baviera com sua esposa, a infanta do Hespanha, D. Amalia Bourbon.

Por noticias de Trieste publicadas na «Esperanza» ve-se que continuava a residir alli a viuva de D. Carlos e seu filho D. Fernando de Bourbon, os quaes tinham sido objecto de grandes attenções do archiduque Maximiliano. Recolheu-se da emigração D. José Maria Tesenho, antigo commandante da guarda real e gentil-homem de D. Carlos. O conde Montemolin vai fazer, segundo se diz, uma viagem a Inglaterra.

Parece que se fazem negociações por parte de Russia, paiz em que os Carlistas punham sempre a sua ultima esperança, para que os homens mais distinctos do partido se apressem a reconhecer os legitimos direitos da rainha Isabel como caso preliminar e indispensavel, para que a nação possa esquecer completamente os odios e males da passada lucta, e olhar sem prevenção a união da familia real de Hespanha com a da Russia.

Esperava-se que o grão-duque Constantino da Russia visitasse Barcelona com a sua esquadrilha, depois de ter visitado os portos francezes de Mediterraneo.

Praça de Madrid em 7.

3 por cento consolidado p. p. 40—30 e 35 c.
3 por cento differido p. p. 25—90.
Acções do Banco de Hespanha—146 p.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 27 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

As 11 e meia horas da manhãa, verificando-se haver casa, abre-se a sessão, deixando de ser lida a acta da sessão anterior, por não se achar sobre a mesa.

O Sr. 1.º Secretario declara não haver expediente:

O Sr. Silva Braga (Faz algumas observações.)

Le-se e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que se restaure a discussão do projecto que trata do augmento de ordenados dos empregados provinciaes, com todas as suas emendas, e que continue a discussão independente de apresentação do parecer especial da commissão, a que foi dito projecto submettido.—S. R.—Silva Braga. »

O Sr. Epaminondas de Mello:—Sr. presidente, eu voto contra o requerimento, porque não sei que significação tem um dia a assembléa decidir, que o projecto com as emendas vá a commissão especial, e no outro dia dizer, discuta-se o projecto independente do parecer da commissão especial...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Tem significação, mas não ha coherencia.

O Sr. Epaminondas de Mello:—Pois se não ha coherencia, em minha opinião não tem significação, porque, para que em requerimento tenha significação, he mister que tenha uma base razoavel.

Eu digo á casa que a commissão não apresentou ainda este projecto, porque elle joga com muitos interesses particulares e variados, he materia de muita importancia, muito variada, e por isso tem sido difficil chegar a um accordo. Já he trabalhos concluidos a respeito de certas repartições de que trata o projecto, e a commissão continua a trabalhar no sentido de chegar a um accordo a respeito das outras repartições e empregados; creio mesmo que nestes dous ou tres dias esse trabalho da commissão sera apresentado a assembléa, e por isso voto contra o requerimento.

Posto a votos o requerimento, he approvado.

O Sr. G. Guimarães:—Sr. presidente, levanto-me para pedir urgencia, afim de que venha a discussão o parecer da commissão de negocios ecclesiasticos, acerca do compromisso da irmandade da Misericordia desta cidade, que ficou adiado no anno passado, por pedir a palavra o Sr. Theodoro da Silva. He esse um negocio que, comquanto não pareça de urgencia, todavia, tendo a commissão de negocios ecclesiasticos denegado a approvação do compromisso da irmandade da Misericordia, he conveniente que seja elle discutido, para que se conheçam as razões em que se funda a commissão e não seja ella increpada por isso. Assim requeiro a V. Exc. que consulte a casa acerca deste requerimento de urgencia.

Vai á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro urgencia, para entrar em discussão o parecer da commissão de negocios ecclesiasticos, sobre o compromisso da irmandade da Misericordia, de 28 de maio do anno proximo passado.—S. R.—G. Guimarães. »

Posto o requerimento a votos, he rejeitado.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu requeiro que se imprimam as emendas offerecidas ao projecto que estava submettido a uma commissão especial, para sabermos o que vamos votar, porque, a não serem ellas impressas, não sei como podera a casa deliberar sobre este negocio.

Vai á mesa o seguinte requerimento, que he apoiado:

« Requeiro que as emendas apresentadas ao projecto de augmento de ordenados, sejam impressas e distribuidas antes de ser o projecto submettido a discussão.—Manoel Cavalcanti.

O Sr. Francisco João:—Não he sim constrangimento, que eu me vejo obrigado e dizer alguma cousa a respeito do requerimento que acaba de ser lido.

Creio, Sr. presidente, que he forçoso dever nosso dar contas a nós mesmos, e ao publico de moralidade dos actos desta casa (apoiados) e entendo que a precipitação delles só servirá a desmoralisa-los.

Reconhecendo toda a conveniencia, em que alguns reparos se façam aos servidores do Estado, creio que tambem comigo reconhecerão aquelles que mais interessados foram ainda por essas idéas, a necessidade de que esta reparação seja feita com toda a discrição, (apoiados) de modo que não tenhamos nós a apresentar no numero dos nossos actos uma medida que mais pareça resultado de um patronato, e satisfação ás individualidades do que a reparação e cumprimento de um justo dever nosso. Essa triste sequencia dar-se-ha, Sr. presidente, se a decisão da casa for precipitada. Não he a primeira vez, que de falta de consideração nas medidas adoptadas pelo casa tem dado de si estes desgraçados resultados, (fallemos como em familia) tem acarretado desvirtuamento de alguns actos della. Portanto, Sr. presidente, eu peço a casa, que por bem de nossa propria diguidade não deixemos de approvar este requerimento, ao menos em favor do meu pensamento, e de outros deputados que não estiveram presentes a tudo quanto se passou, a tudo quanto se disse nesta casa, em referencia a esse grave assumpto.

Pedirei que os nobres deputados me digam como he possivel formar-se juizo a respeito de emendas não impressas, escriptas á mão, das quaes umas são additivas, outras suppressivas, outras amphativas, outras restrictivas, emfim tantas e tão variadas que só as suas denominações diversas constituem um verdadeiro embaraço. Portanto concluo declarando que he indispensavel a impressão e distribuição, para que fique ao alcance de todos nós tudo quanto he passado, pois que de outra maneira, nem eu, nem outros collegas meus poderão conscienciosamente dar seus votos, sentindo-se embaraçados, não sabendo como conduzir-se no meio desse labyrintho.

Eu aventuro taes considerações, porque com sorpreza minha vi passar o requerimento, ao qual eu a principio não quiz apresentar opposição, opposição dispensada a vista da declaração feita por um dos honrados membros da commissão, o Sr. Epaminondas de Mello, que nos annunciou que a commissão já tinha posto a tal cruz sobre seus hombros, caminhado grande extensão, que estava ja proxima ao calvario, e que não duvidaria dar o ultimo passo, sujeitando-se a todos os comprometimentos que nascessem da sua posição. Mas esse sacrificio foi rejeitado.

O Sr. Silva Braga:—Não repellimos, a commissão pode apresentar o seu parecer, a assembléa o receberá.

MUTILADO

O Sr. Francisco João :—Sr. presidente, permitta-se-me licença para eu repetir um dito italiano—eu ouço, mas não capisco.—Eu ouvi o aparte, torno a repetir, mais não o comprehendi !..

O Sr. Silva Braga :—A razão porque ?

O Sr. Francisco João :—Porque a tal idéa que o nobre deputado enxerga da apresentação do parecer e a dispensa que faz do mesmo parecer, parece-me que são cousas que evidentemente se repellem...

O Sr. Silva Braga :—O nobre deputado comprehendeu muito bem, tem mais talento e mais illustração do que eu para isso.

O Sr. Francisco João :—O caso não he de talento, nem de illustração, que sobram no nobre deputado, isto pode-se resolver pelo simples bom senso. Não posso comprehender, torno a repetir, como se precisa do parecer da commissão e dispensa-se o parecer da commissão, de maneira que dispensa-se aquillo de que se carece, que se julgou indispensavel.

O Sr. Silva Braga :—He um incentivo.

O Sr. Francisco João :—Ah ! temos questão medica e therapeutica ? he preciso a applicação de excitantes para despertar a commissão ? mas eu supponho Sr. presidente, que se o remedio fosse desta natureza, então caberia a retirada de requerimento depois de sua apresentação, visto como o seu effeito esteve assegurado.

Mas Sr. presidente, fallemos com franqueza e com abandono : esta especie de instabilidade de pensamento, esta versatilidade de opinião, este transtorno na maneira das discussões e dos trabalhos da casa sera muito para admirar-se, muito para ser lisongeado, para ser applaudido ?

Eu creio que ninguem sentirá grande constrangimento em resolver-se em sua consciencia pela negativa. Por tanto Sr. presidente, repetirei o que ha pouco disse, por bem de nossa propria dignidade, por bem da dignidade de provincia que representamos, senão queremos dar de nós um espectaculo triste, votemos pelo requerimento para que senão possa dizer com bom fundamento fora daqui, como se dira', que nestes negocios o que domina he o nepotismo, isto he, que se tendo um afilhado na thesouraria, na secretaria, no consulado, são estas as regras unicas a serem reconhecidas, são estas as medidas que tem dominado. A lei deve ser geral, deve abranger todas as repartições e o augmento deve ser feito em referencia ao merecimento do serviço, deve ter todos aquelles caracteres que lhe asseguram aquelle cunho que devem ter todas as leis que tem o fundamento na justiça.

Eu me satisfaço com estas reflexões simples, esperando que ellas terão dado no animo da casa e terão servido a suggerir em o seu espirito considerações de alcance muito mais elevado.

Alguns Senhores muito bem !

O Sr. Silva Braga (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Epaminonda de Mello : —faz novas considerações sobre a moção que adoptada na casa, e em attenção a retirada da confiança que a assembléa tinha positado na commissão especial, declara que se demitte de membro da referida commissão.

O Sr. Meira Henriques : —Sr. presidente quando aqui cheguei, ja estava a discussão bastante adiantada e ignorando que o meu nobre amigo que me precedeu tivesse pedido a palavra, entendi como membro da commissão que acaba de ser increpada. que não podia deixar de pedi-la para de minha parte fazer um protesto.

Declaro pois que acompanho ao nobre deputado que me procedeu no protesto que acaba de fazer, e digo mais que não me surprendeu o requerimento de que se trata, porque antes de chegar a casa ja eu sabia que se preparava uma sorpreza desta ordem isto he, que se preparava um requerimento para nullificar o trabalho da commissão...

Uma Voz : —Isto he, que he muito positivo.

O Sr. *Silva Braga* : —He uma insinuação muito odiosa.

O Sr. Meira Henriques : — Eu sabie, que sob pretexto de não ter a commissão apresentado até hoje o seu trabalho, tinha de apparecer na casa um requerimento para que o projecto fosse discutido independente do parecer da commissão.

Tenho me explicado ?

O *Sr. Silva Braga* : — Eu repillo o que ha de insinuativo nisso.

O Sr. Meira Henriques : — Eu declaro, que não ha insinuação, por quanto nem sabia que era o nobre deputado autor desse requerimento e até passmo...

O Sr. Silva Braga : —Porque razão ?

O Sr. Meira Henriques : —Por uma razão, e he que o nobre deputado não he menos susceptivel do que qualquer um de nós nesta casa ; o nobre deputado foi testemunha de que ainda ha pouco querendo se adiantar o parecer da commissão de constituição e poderes para a chamada dos supplentes, e propondo-se a nomeação de um membro para se poder dar esse parecer na falta de outro nosso collega, o Sr. Dr. P. Baptista, foi o primeiro que repellindo essa idéa, disse que se elle fora membro da commissão se offenderia muito...

O Sr. P. Baptista : —E que applicação a cha?

O Sr. Meira Henriques : — Vou ja dizer-lhe e assim tambem me parece, que tendo a casa approvado o requerimento em que se pedia uma commissão especial composta de 5 membros para dar seu parecer acerca do projecto de ordenados, se não era dever, era a menos delicadeza, era ao menos deferencia para com os collegas, esperar pelo parecer d'ella aguardar o seu juizo (muitos apoiados.)

Quando, Sr. presidente, alguns dos nobres deputados quizesse pedir urgencia acerca desse negocio, o que impedia que qualquer um destes tomando a palavra recommendasse, requeresse mesmo a S. Exc. que exigisse da commissão alguma urgencia como he costume, e succede muitissimas vezes ? Entre tanto sem que precedesse nenhuma recommendação, sem que precedesse requerimento algum, o nobre deputado apresenta um requerimento que não posso deixar de considerar injurioso a commissão especial de que faço parte. .

O Sr. S. Braga : — Não tive isso em vista.

O Sr. Meira Henriques : — Sr. presidente a intenção do nobre deputado autor do requerimento seria que elle cahisse ? Creio que não.

O Sr. Presidente : —O requerimento do Sr. Braga ja foi foi approvado pela casa e não pode ser tachado de injurioso.

O Sr. Meira Henriques — Eu estou censurando-o ?

O Sr. Epaminondas de Mello:—E eu digo que he, e corro com a responsabilidade.

O Sr. Presidente :—O nobre deputado pode dizer o que quizer, mas eu devo guardar as conveniencias da casa.

O Sr. Epaminondas de Mello : — He necessario não ser inerte a tudo.

O Sr. Meira Henriques : — Mas entretanto esse requerimento, de que prescindo de fallar passou. Apparece agora outro do nobre deputado o Sr. Manoel Cavalcanti em que pede fique adiada a presente discussão até que se imprimam as emendas. Ora, Sr. presidente eu não sei como esta casa, que foi a mesma que approvou uma commissão especial para examinar o projecto de augmento de ordenados com todas as emendas a elle referidas, sem duvida porque considerou as emendas de alguma importancia, he a mesma que sem o parecer dessa commissão, sem que tenha feito especialmente estudo algum, por isso que a discussão do projecto ficou adiada desde então approva hoje um requerimento para que o projecto seja discutido, independente do parecer, sem ao menos querer que sejam impressas as emendas !

Sr. presidente, o projecto de que se trata, não he de tão pouca importancia, como parece ao nobre deputado ; a casa foi testemunha das differentes opiniões que aqui se suscitaram a respeito do projecto do augmento de ordenado, a casa foi testemunha das differentes emendas que appareceram sobre a mesa em diversos sentidos, como pois querer que a commissão especial sem uma demora razoavel podesse confeccionar um trabalho o mais perfeito que lhe fosse possivel ? A casa não sabe, que era mister, que a commissão se reunisse, e que essa reunião nem sempre se podia fazer, todos os dias, e a qualquer hora ? A casa não sabe que cada um dos membros da commissão precisava estudar o projecto, precisava estudar o orçamento, precisava saber do ordenado de cada um dos empregados, suas obrigações, seu trabalho, sua posição, afim de formar um juizo fundado na justiça e equidade a respeito da distribuição desse augmento ? Portanto, creio, que a commissão não tem tido essa demora, que o nobre deputado estranhou essa demora, que a torna digna de censura, sobretudo attenta a natureza do trabalho...

O *Sr. Silva Braga* dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. M. Henriques :—Eu continuo a crer, que a commissão não he digna dessa censura, portanto me parece, que senão he pelas relações de amizade, ao menos pelas razões que acabo de expender, a commissão estava muito longe de merecer o procedimento que contra ella acaba de ter o nobre deputado...

O Sr. Silva Braga :—O autor do requerimento não teve em vista offender a commissão.

O Sr. M. Henriques :—A casa sabe muito bem, que eu não tenho interesse algum nesse negocio, e lembrar-se-ha que eu recusei a nomeação com que o Sr. presidente então me hourou para fazer parte dessa commissão, e talvez que só por mera deferencia a aceitasse ; não tenho nisso interesse, até agora tenho mostrado, e declaro desde ja que nenhum interesse ate agora tenho mostrado, tornar-me-hei cada vez mais indifferente, tanto mais quanto considero, que ha pessoas nesta casa, que estão muito mais interessadas neste negocio, e o querem levar ao fim o por fas ou por nefas. » Concluirei, portanto, pedindo desonera da commissão de que sou membro, e de que desde ja me considero desonerado.

Encerrada a discussão, e posto a votos o requerimento, he approvado.

O Sr. B. de Lacerda diz, que visto terem pedido dispensa da commissão dous nobres deputados, convem que o Sr. presidente nomeie quem os substitua.

O Sr. Presidente :—Eu não sei, se os nobres deputados pediram dispensa.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Eu dei a minha demissão, quer a casa aceite, quer não.

O Sr. M. Henriques :—Eu renuncio de muito bom grado.

O Sr. Presidente nomeia os Srs. P. Baptista e Neiva, para substituir na commissão aos Srs. Epaminondas de Mello e Meira Henriques.

O Sr. A. Cavalcanti pede tambem dispensa da commissão.

O Sr. Presidente nomeia para substituir a falta do Sr. A. Cavalcanti, ao Sr. V. Vilella.

O Sr. I. de Barros :—Não tencionava pedir dispensa, porque contava com a maioria da commissão, afim de vir afinal entregar á casa os papeis, que nos foram confiados, mas como me acho em minoria, peço tambem escusa da commissão.

O Sr. B. de Lacerda (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Sá Pereira :—Sr. presidente, faço parte da commissão especial, que foi encarregada de examinar o projecto de augmento de ordenado ; affirmo a casa, que a commissão tem trabalhado, que desde que esse projecto lhe foi submettido, ella se tem occupado de differentes questões graves, pelo que se não tem podido chegar ainda a um resultado final, porem ha ja alguma cousa feita, e com mais alguma demora poderia a commissão chegar a um accordo e apresentar o seu trabalho, porem como V. Exc. tem exonerado aos outros membros da commissão, eu tambem peço a minha exoneração.

O Sr. Presidente :—Eu tenho exonerado por pedido dos nobres deputados.

Um Sr. Deputado :—Parece que a casa he que devia ou não conceder exoneração.

O Sr. Presidente :—A nomeação foi do Sr. Presidente da assembléa, e por consequencia a dispensa pode ser dada por mim.

O Sr. Neira :—Visto que o Sr. P. Baptista pede exoneração, eu da mesma forma.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Eu peço a palavra para fazer uma observação. V. Exc. disse que a commissão continuava a existir, porem eu entendo o contrario, entendo que a commissão não existe mais, porque foi uma commissão nomeada especialmente para tratar de um objecto, esse objecto deixou de existir, por conseguinte para que commissão ? Os nobres deputados, membros da commissão estão desonerados, não precisam mais pedir exoneração porque o trabalho que lhe estava submettido, deixou de o estar, por conseguinte deixou de existir a commissão.

O Sr. Presidente : — Eu vou consultar a casa. Os senhores, que são da opinião que a commissão especial deve cessar, queiram levantar-se.

A casa decide pela affirmativa.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 19 deste anno, que approva o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Livramento de S. Lourenço da Mata.

He approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 38, tambem deste anno, que approva o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da povoação de Tigipió.

He approvado.

Primeira do n. 42, que approva o da irmandade do Santissimo Sacramento de Ingazeira.

He approvado, sendo dispensado o intersticio.

Segunda discussão do n. 32, que approva o compromisso da irmandade da Santa Cruz dos pretos canoeiros.

O Sr. B. de Lacerda (Não restituio seu discurso)

O Sr. G. Guimarães : — Sr. presidente, provocado pelo nobre deputado que ultimamente fallou acerca do projecto n. 32, que approva o compromisso da irmandade de Santa Cruz dos pretos canoeiros do Recife, pouco direi, porque não me tinha dado ao trabalho de estudar esta materia pelo meu máo estado de saude, porem sei que se leu nesta casa uma petição de um outro preto, pedindo a não approvação deste compromisso, porem, não só pelo que me disse um meu nobre collega, como mesmo pelo pequeno exame que fiz no requerimento, vejo que elle apenas se fundava, para pedir a não approvação desse compromisso, em que essa irmandade não dava contas ao juiz de capellas, razão que eu acho sem fundamento, porque se isto se dá a culpa he do juiz, e não da irmandade. Eu creio que isto he uma especie de intriga entre os que pedem a approvação do compromisso e os autores do requerimento, entretanto como está na casa o nobre deputado, que assignou comigo o parecer, o Sr. Marçal, elle talvez tenha estudado melhor a questão, e possa dar esclarecimentos a casa.

Encerrada a discussão, e posto a votos o projecto, he approvado.

Continua a primeira discussão do projecto n. 15, que autorisa o governo a contratar o fornecimento de carnes verdes nos municipios do Recife e Olinda.

O Sr. Florencio : — Sr. presidente, eu tinha pedido a palavra na occasião da immensidade de argumentos que produzio o Sr. Theodoro da Silva ; debaixo da impressão de sua argumentação he que eu pedi a palavra, e parece-me que eu poderei sempre apresentar algumas razões para me oppor a sua opinião.

Senhores, ja tivemos occasião nesta casa de tratar desta questão, então eu confesso, tenho consciencia de que produzi bastantes argumentos (isto he, aquelles que estavam de accordo com a minha intelligencia), que não foram destruidos. Então eu procurei differentes pessoas habilitadas que me fornecessem informações sobre esta questão, e tendo estudado a materia, cheguei a convicção plena de que o contrato não era conveniente, mas que tambem não era conveniente deixar a provincia no estado em que estava antes do contrato, e em que está hoje, entendi que o melhor meio de remediar esse mal era sem duvida de accordo com os proprios principios economicos citados a cada momento, estabelecer a taxa.

Senhores, he preciso que nos não illudamos até certo ponto com os principios da sciencia, porque eu não conheço, geralmente fallando, principios absolutos. Tenho ouvido citar *Peel*, quando estabeleceu o systema de livre concurrencia...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Não foi *Peel*.

O Sr. Francisco João da um aparte.

O Sr. Florencio : — Eu estimo muito o aparte do nobre deputado. Mas me parece que poderia muito bem responder, lendo o meu discurso pronunciado por occasião dessa discussão, mas emfim eu lerei, só se for necessario alguma parte que tenha relação com a questão.

O nobre deputado disse, e eu vou pouco mais ou menos repetindo a sua argumentação, e se por ventura emittir alguma proposição que não fosse avançada pelo nobre deputado, peço-lhe que me chame á ordem, que eu a retirarei, porque não he minha intenção emprestar a ninguem idéas que lhe não pertençam. O nobre deputado disse, a falta de logradouros, as distancias immensas donde vem o gado, a irregularidade do tempo, o mal triste, deu tudo isso como causa da falta de gado...

Uma Voz : —E mais uma, que he a elevação excessiva de todos os generos alimenticios, no numero dos quaes ha de entrar a carne.

O Sr. Florencio :—Eu estou reproduzindo as razões que o nobre deputado deu principio muito calmo como a casa esta' observando, mais daqui ha pouco ja deixarei de estar calmo, porque parece que ha vontade, que eu não discuta em ordem. Sei que não sou o mais habilitado para tratar desta questão, mas emfim deixem-me ir.

Me parece que estas foram as razões primordiaes em que o nobre deputado baseou a sua argumentação para que não passasse o projecto e as cousas ficassem no estado actual. Senhores, eu reconheço a exactidão das razões que o nobre deputado apresentou ; reconheço a irregularidade das estações, reconheço o quanto estão longe os terrenos de crear, reconheço que existe o mal triste, reconheço emfim como base afflictiva e atormentadora que concorre para a falta de gado, o immenso tributo de que esta' sobrecarregado essa industria ; mas com quanto todos esses motivos existam, entendo que o nobre deputado deveria indicar um remedio, e qual foi o remedio que indicou ? Disse que as cousas deviam continuar no estado em que estavam e concluio por nada apresentar.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Florencio :—Eu estou respondendo ao nobre deputado, e se por ventura me derem 300:000 apartes não sei onde a discussão ira' parar ; apezar de que os nobres deputados sabem que não me atormentam os apartes.

Dizia eu. essas cousas ninguem as pode negar, mas o que fazer ? continuarem a cousas no estado em que estão ? Certamente que não. Eu Senhor, serei contra o projecto, quero a taxa e mostrarei em como a taxa não põe peas ao livre exercicio da industria ; não quero contrato quero a taxa, porque he preciso que se diga uma verdade, que com quanto seja um pouco forte he preciso dize-la, na nossa provincia a fé dos contratos não existe, os contratos não inspiram confiança a ninguem, por que geralmente esses contratos acabam por pedirem-se indemnisações, acabam por propor embaraços ao governo do paiz, e só são feitos em beneficio dos contratadores ; ora, eu querendo evitar esses males, querendo evitar esses inconvenientes que se costumam dar, não quero o contrato, quero a taxa.

Um Sr. Deputado :—E com a taxa corta-se o patronato ?

O Sr. Florencio :—Eu creio que quando as camaras municipaes disserem nos seus respectivos municipios, que a carne se deve vender por tal preço, segundo as circumstancias do mercado estou que não poderá haver patronato. Se a assembléa disser as camaras são competentes para taxar a carne, e estas a taxarem de mez em mez de 15 em 15 dias ou como for mais conveniente, creio que se tera' feito um grande beneficio a provincia, e que se não deve receiar o patronato, e assim nem se viola a constituição nem se autorisa o monopolio de uma companhia que se va' tornar senhora de todo o terreno, e que por sua vez impora' condições.

Um Sr. Deputado :—Ficam as camaras senhoras do terreno.

O Sr. Florencio :—Então vejo que na nossa terra não pode haver nada notavel, porque o nobre deputado não quer acreditar em cousa alguma, não acredita na boa fé com que devem proceder as camaras em seus municipios ! Senhores em ninguem nos podemos fiar, então deixemos de estar aqui legislando.

O que entendo Sr. presidente, he que he preciso tomar uma medida, que as cousas não podem continuar da maneira porque estão.

O nobre deputado disse que não ha monopolio, que quem quer mata 100 boi, que todo o mundo sabe que esse commercio he especial, que quem tem grandes capitaes não entra nelle porque se dão muitas difficuldades...

O Sr. M. Cavalcanti :—Eu ainda contesto que exista monopolio.

O Sr. Florencio :—Creio que o nobre deputado não esta' muito apar destas cousas.

O Sr. M. Cavalcanti :—Sim, o nobre deputado he quem esta'.

O Sr. Florencio :—Eu vou-lhe citar factos com os quaes provo, que com quanto o nobre deputado seja mais velho do que eu, todavia hade confessar que eu tenho a experiencia que o nobre deputado não tem nesse negocio.

Senhores, todo o mundo não sabe os factos que se dão constantemente entre os criadores e compradores de gado ? O nobre deputado não sabe que constantemente os criadores são embaçados ou por meio de cedulas não verdadeiras, ou por meio de calotes ? O nobre deputado não sabe que esses sertanejos lucraram com o contrato, porque as suas lettras eram pagas no dia e que o dinheiro não era falso ? Digo, que ficaram contentes, e que o gado era vendido regularmente.

(Ha alguns apartes.)

Oh ! senhores, eu digo uma verdade: Não me consta que houvesse uma só divida da companhia para com os criadores que não fosse paga ; estou mostrando, que o contrato era melhor do que o estado actual, e que a taxa he melhor do que o contrato. Se os nobres deputados não querem a taxa, venha o contrato, porque o que eu não quero sobre tudo he o estado actual

Os nobres deputados que argumentam com a lettra da constituição, dizem que ella garante a liberdade de industria, e que he uma offensa a essa liberdade de industria a creação de uma companhia para o fornecimento de carnes ou o estabelecimento da taxa. Eu creio que o fim do governo, do fim do poder legislativo, he sem duvida beneficiar a maioria da sociedade...

O Sr. M. Cavalcanti da' um aparte.

O Sr. Florencio :—O nobre deputado pode ir dando os seus apartes que eu hei de responder a todos, porém o que he certo he que estes principios são conhecidos por Deos e o mundo.

Ora, se o fim da sociedade he o beneficio do maior numero; o nobre deputado ha de convir em que com a taxa a maioria da sociedade ha de ganhar, e até mesmo com o contrato.

O Sr. M. Cavalcanti :—Mas que he da conclusão dos taes principios ?

O Sr. Florencio :—Eu conheço que he preciso ter muito talento para poder convencer ao nobre deputado, he bem difficil de ser comprehendido, mas emfim vou fazendo o meu dever, e se o não fizer, he porque a minha intelligencia não chegua para tanto, tenho essa desculpa.

Eu não posso deixar de dizer, Sr. presidente, que não ha monopolio quando se impõe a taxa porque uma vez que ella he creada para o bem geral da sociedade, não ha monopolio...

E, pergunto eu ao nobre deputado contesta que a França he uma nação que vive na vanguarda da civilisação ?

O Sr. M. Cavalcanti :—Como ?

O Sr. Florencio :—De mais a mais esta' mouco.

O Sr. M. Cavalcanti :—Tem se dito isto tantas vezes...

O Sr. Florencio :—Então a verdade só se pode dizer uma vez ? Eu pergunto se o nobre deputado contesta que a França he uma nação que anda na vanguarda da civilisação do progresso ?

O M. Cavalcanti :—Contesto tal cousa.

O Sr. Florencio :—Se contesta então esta' atrazado, não sabe nada.

Eu dizia, quando se tratava desta questão, e note-se que as minhas proposições não foram contestadas, e quando em materia desta ordem uma proposição não he contestada, ella fica em pé...

O Sr. M. Cavalcanti :—Repita para vermos.

O Sr. Florencio :—Vou repetir com muito gosto. Eu dizia o seguinte : (lê)

O Sr. Barros Barreto :—E o que dizem os taes autores ?

O *Sr. Florencio* :—Se a França que he uma nação a que ninguem pode negar os fóros de civilisada, se em França existe a taxa sobre a carne, sobre o pão, pelo modo que , eu ja disse, tendo ate disposições no seu codigo penal, que punem os infractores, como podemos nós dizer que a taxa he inconstitucional ?

O *Sr. Barros Barreto* :—Eu só queria saber o que quer dizer os taes artigos do codigo.

O Sr. Francisco João :—Eu não digo nada porque não posso dar apartes...

O Sr. Florencio :—Agora pode.

O Sr. Francisco João .—Agora tambem não quero.

O *Sr. Florencio* :—Eu não afianço, mas creio, que posso dizer que em Portugal o pão he taxdo e esses principios da livre concurrencia nao tem applicação nenhuma contra a taxa e senão, quero que os nobres deputados me respondam ao que lhes vou propor : a Inglaterra que foi a nação que mais proclamou esse principio, não admitte suas restricções nella ?...

Um Sr. Deputado :—Na taxa ?

O Sr. Florencio :—Fallo da livre concurrencia e senão, qual a razão porque o nobre deputado não manda os seus assucares em direitura para a Inglaterra ?...

Um Sr. Deputado :—Porque elle não he negociante.

O Sr. Barros Barreto : — Porque não tenho criado.

O Sr. Florencio :—Em França sabe o nobre deputado que 100 charutos que custam pouco mais ou menos a 10 réis cada um, pagam 12 francos de tributo, posso afiançar ao nobre deputado que isto he exacto.

Assim pois, senhores, esses principios da livre concurrencia tem suas restricções, e senão como he que um charuto bom, que em Pernambuco se vende por 20 rs...

O Sr. Sabino Olegario:—Bom não póde ser.

O Sr. Florencio:—Bons e muito bons, charutos pernambucanos a vintem. Como he que um cento de charutos que custa lá 2$, paga quasi 5$ de imposição ? Entretanto dizem os nobres deputados que ha livre concurrencia ! O que eu creio que ha he muito excesso dezelo por estes principios de parte do nobre deputados, querem fazer applicação aos generos de primeira necessidade, a carne, ao pão, de principios que não podem ser applicados em todo o seu rigor a respeito destes generos.

Senhores, eu digo uma verdade ; aos governos se devem os maiores beneficios das nações, elles concorrem com os seus conselhos, com a sua protecção para o bem da sociedade, e so olharmos para a provincia de Pernambuco, veremos que sem duvida ao governo se devem muitas cousas.

Sou porém, senhor presidente, contra o projecto do nobre deputado, o que sinto bastante, porque entendo que o seu projecto não remedia como deve os males, que actualmente soffre a população, pela razão que primeiramente apresentei, isto he, que essa companhia achando-se em campo, não queira depois impor ao governo, não queira impor a' mesma Assembléa, venha por tanto a taxa, quem quizer va' matar o seu boi, não ha violação da liberdade de industria...

Um Sr. Deputado:—Como ha de matar se não fizer conta ?

O Sr. Florencio:—O que he uma verdade, que ninguem póde contestar e que toda a provincia de Pernambuco sabe, he que no tempo do contrato tivemos carne boa e barata, disto eu sei muito bem, porque moro n'uma freguezia aonde se tem sido constantemente victima do tal principio de livre concurrencia, agora mesmo, quando no Recife esta' a carne a 16 patacas muito boa, nós a comemos a 20 e a 22..

O Sr. B. Barreto:—Assim me succede la' pelo mato.

O Sr. Florencio:—Saibam mais que os marchantes, ou não sei que nome lhes dê, que são dous ou tres individuos, reunem-se e dizem—nós amanhãa matamos só dous bois—quando a freguezia consome 5, e isto para venderem a carne a 24 patacas, e muitas vezes volta o portador sem carne.

O Sr. M. Cavalcanti:—E o nobre deputado por que não mata o seu boi ?

O Sr. Florencio:—Porque não me dediquei a vida de marchante ; o nobre deputado he que póde fazer isto, tem muito gado, e quando a carne esta' cara, mata e não faz caso então de carestia, tem esse recurso, esta' em posição muito melhor do que a minha; mas nós que não temos cercado, e que soffremos a carestia da carne, he preciso que empreguemos meios de te la barata.

Com o contrato tivemos uma outra vantagem ; evitava-se a immoralidade dos portadores, sabia-se qual era o preço, elles não pudiam furtar...

(Ha um aparte.)

O Sr. Florencio : — Não será isso um beneficio para a população ?

Um Sr. Deputado :—He uma vantagem essa muito importante !

O Sr. Florencio : — E he, a moralidade da população he de muita vantagem, quem pode contestar isto ? Não sera conveniente que os nossos criados sejam honrados ? Se não he vantajoso, ao menos não ha desvantagem nenhuma.

Depois, senhores, eu não sei que possam ser invocados principios isolados, sem nenhuma applicação. O beneficio ou livre concurrencia, como o entendem os nobres deputados, he para meia duzia de individuos, entretanto que com o contrato ou com a taxa, ganha a maioria da população.

Senhores, ha uma razão ainda, pela qual o gado chega ao mercado da capital muito caro...

Um Sr. Deputado : — He pela falta delle.

O Sr. Florencio : —...he que quando o boi chega ao Recife, tem passado por 5, 6 mãos : são os atravessadores, que daqui até a feira existem em 4 ou 5 estações.

Um Sr. Deputado : — Ha em todos os generos.

O Sr. Florencio : — Se ha atravessadores em todos os generos, he uma razão de mais para se adoptar uma medida sobre as carnes verdes, porque elles irão para outros generos de menor importancia.

Daqui até Pedras de Fogo existem 5, 6 estações de atravessadores de gado, e em todas ellas o gado vai soffrendo alteração no preço...

O Sr. Francisco João : — Cinco estações daqui até Pedras de Fogo ?!

O Sr. Florencio : — Se em todos os generos ha monopolio, se em todos os generos ha atravessadores, será uma razão para se não remediar o mal que existe sobre a carne verde ?

(Cruzam-se varios apartes).

O Sr. Florencio :—Entendo que, apezar de tudo quanto se disser a respeito do decantado principio de livre concurrencia, esse principio deve ter seus limites, e tanto esta minha idea he razoavel, que, se nos paizes aonde abundam os capitaes, esses generos de tanta necessidade — carne e pão — são taxados, quanto mais no nosso paiz, aonde os capitaes não abundam !

Um Sr. Deputado : — E em França taxa-se, porque não existam capitaes ?

O Sr. Florencio : — Existem muitos, mas esta admittido que a carne e o pão he de necessidade serem taxados.

O Sr. M. Cavalcanti dá um aparte.

O Sr. Florencio : — Eu vou dizer como he a taxa lá : nas cidades fazem-se editaes, e nas villas, nos lugares menos populosos, os parochos, depois da missa do dia, veem ao som do rufo... (Risadas).

Não estou improvisando. Os parochos annunciam o preço, por que se hade vender a carne durante a semana.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Aonde he isso ?

O Sr. Florencio : — He esse o meio de publicação, não são os parochos que marcam o preço da carne, annunciam-no, e os nobres deputados bem comprehendem.

Sr. presidente, eu provei já que a argumentação do nobre deputado, cujas luzes eu sou o primeiro a reconhecer, não póde dar outro resultado, ou não póde levar-nos a outro fim, que não seja a taxa, ou o contrato, isto he, eu prefiro a taxa, mas se esta não passar, venha o contracto, porque a argumentação do nobre deputado, o que prova he, que o mal existe, e por consequencia he razão mais que sufficiente para se adoptar uma providencia. Nós tivemos o contrato e com elle carne barata, deram-se alguns inconvenientes, vamos experimentar a taxa, se não formos bem, mudemos ainda que seja para o contrato, porque não se póde negar, que com o contrato nos tivemos carne barata e boa, e eu que como carne bastante, que gosto de carne, posso afiançar, que sempre tive carne boa e barata.

Estabeleça-se, pois, a taxa, ainda que seja como experiencia, e quem quizer que va' matar. Eu não me animo, por que temo logo merecer um—não apoido— se não diria, que, por exemplo, o tributo que o boi paga he muito pesado, e que seria talvez conveniente alliviar esse genero de um tão grande imposto, mas eu temo que me digam logo os senhores economistas —isto vai produzir uma falta de renda, etc.— Seria a primeira cousa que eu proporia, seria a diminuição dessa imposição.

He preciso finalmente, que se tome uma providencia, porque a experiencia prova, que os homens não se contentam com lucros razoaveis, se podem ganhar, em lugar de dez, cem, e em lugar de cem mil, fazem-no...

Um Sr. Deputado : — E estão no seu direito.

O Sr. Florencio : — Nós tambem estamos no nosso direito, empregando os meios necessarios para que a carne se venda por preço razoavel.

Senhores, eu tenho provado tanto, quanto me he possivel, que os argumentos do nobre deputado não prevalecem, fiz o que pude, e se mais não fiz, he porque não me foi possivel.

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Sr. presidente eu tinha pedido a palavra em uma das sessões passadas, e sucedeu infelizmente para mim não poder comparecer no dia immediato em que continuou a discussão deste projecto ; razões se haviam de expender pró ou contra, que pela minha ausencia então podem ser por mim apreciadas, e algumas das que tenha talvez de repetir, pois não ouvi o que se disse.

Os principios geraes, por onde se regula esta materia, foram emittidos de uma maneira mui clara pelo S. D. B., e eu unicamente no correr da discussão tinha pedido a palavra para fazer algumas observações, e mesmo contrariar algumas proposições que se tenham aventurado ; pela ordem das notas que tomei, irei fazendo algumas reflexões.

Disse-se que em todos os paizes e particularmente em França, se adoptavam, a respeito das carnes verdes, medida semelhante as que agora se propõem, e eu a proporção que taes principios se aventuravam, pedia que nos explicassem a natureza destas medidas, nunca pude obter explicações algumas em tal proposição ; entretanto não posso deixar de dizer que tal proposição he inexacto, pois em poucos paizes se empregam medidas desta ordem, e em França a carne depois de livremente vendida no matadouro, he que se taxa para ser vendida a retalho, e o mesmo se pratica com o pão, pois segundo o preço porque se pode obter as farinhas he que se taxa o preço porque deve o mesmo ser vendido ; mas semelhante medida alem de eu a não julgar vantajosa, parece-me não poder ter lugar entre nós onde a acção do governo não se faz sentir da maneira a mais regular, este he o modo pelo qual (segundo estou informado) se pratica em França e não me consta que na Inglaterra se pratique cousa semelhante :

Mas disse-se na Inglaterra existe o systema protector, e eu respondo que tal cousa não existe, existe ainda algum resto do que existio, pois não era possivel que o governo inglez tão illustrado como he, de um só golpe destruisse os interesses estabelecidos pela protecção, o governo inglez pouco a pouco modificando a legislação antiga a esse respeito, e sempre no sentido da liberdade do commercio. Mas nós nada temos a modificar, pois felizmente o comercio livre he admittido pelas nossas leis.

Vou agora tratar dos chamados atravessadores desta classe contra quem tanto se declama ; e direi que estes chamados atravessadores são muito uteis, são agentes da producção como quaesquer outros, que se empregam no commercio, posso mesmo comparar aos compradores da alfandega aos armazenarios de assucar, e carne secca : esta minha he filha de alguma reflexão, e estudo que tenho feito sobre a materia. Senhores, o mecanismo infelizmente não he conhecido por todos ; muita gente sabe apenas receber o seu ordenado do thesoureiro, e applica-los as suas necessidades não lhe restando tempo para entrar em outras investigações ; sendo que só as pessoas occupadas no commercio, e na industria são os que ordinariamente sabem como estas cousas se passam.

Porem tanto esta argumentação deve cahir a vista do desejo de obter carne barata, mas pergunto eu, he isto possivel ? eu julgo que não : e por estes motivos a carne secca que he uma das principaes bases de alimentação da nossa população, vende-se quasi pelo triplo do preço a que estavamos habituados, a farinha, o pão, o bacalhao estão quasi na mesma razão, e podera assim a carne verde ser barata ?

Se a medida proposta deve ter lugar, parece que deve ser generalisada.

Mas, senhores, se alguma medida se deve tomar para se poder obter carne mais barata, não he certamente da natureza do que se nos propõe, he sim diminuir ou livrar mesmo da pesada imposição de que está sobrecarregado, pois julgo poder assim qualificar uma imposição de trinta e tantos por cento, mas não sei se esta medida terá o assentimento da casa, pois muitos dos meus honrados collegas são de opinião que os coffres publicos não podem soffrer diminuição nas suas rendas.

Eu estou persuadido que a carne entre nós se vende pouco mais ou menos pelo preço, por que o pode ser, e nem se diga que o preço na cidade he superior aos outros lugares da provincia, isto he inexacto, talvez seja mesmo inferior, he preciso estar inteiramente estranho ao que se passa para avançar tal proposição.

O nobre autor do projecto aventurou a proposição de que a carne não estava pelo seu preço ordinario, eu creio, que esta questão difficilmente se pode resolver, poucos dados temos, e estes mesmos sem a precisa exactidão, entretanto as informações que tenho, e mesmo por alguma experiencia, sou de opinião que o preço da carne não pode ser outro nas actuas circumstancias.

Argumentou-se tambem em favor do projecto com o contrato passado, mas eu que acompanhei sempre a discussão a respeito delle, e que observei os embaraços com que geralmente se lutava, não tenho se não motivos para o desejar evitar.

Apontou-se tambem como vantagem do projecto que a companhia poderia estabelecer logradouros, mas entendo que logradouros não se improvisam, e que mesmo dentro do prazo de tres anos nada se pode fazer.

Aventurei na casa a idéa da tava, mas esta idéa não foi desenvolvida, e apenas se disse que as camaras municipaes ficariam nisso encarregadas.

As camaras municipaes ! ! ! ora, nós que constantemente avaliamos os trabalhos das camaras que examinamos seus orçamentos, e vemos como as cousas por lajandam poderemos encarrega-las de semelhante trabalho, alem de que persuado-me que tal materia he expressamente vedada pela lei de sua creação, mas disse-me agora em apartes que deixemos isso para segunda discussão, para ella pois me aguardo.

O Sr. Francisco Joãa : — (Daremos em outro numero.)

O Sr. N. Porteila : — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. I. de Barros : — (Daremos em outro numero.)

Dada a hora.

O Sr. *Presidente* adia a discussão, designa a ordem do dia e levanta a sessão as 3 horas da tarde.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Foi completamente abolido o —luto— na pragmatica das moças do tom ; luto que não for acompanhado de alguma côr viva, não he luto, um laço de fita escarlate, por exemplo, sobre um vestido preto he luto : he luto um « casaveque » ou jaleco preto com botões de phantasia, he luto um enfeite de cabeça com flores azues, brancas e escarlates, emfim quem vai mais seriamente de luto aos actos da semana santa ? Acabaram-se os véos pretos sobre as cabeças ; agora são mantas presas aos penteados como toalhas de mãos em cordinhas de janellas de cozinha. Tudo se inverte, torce-se o sentido de tudo, desfigura-se o que ha de mais innocente, e os *dandys* ? Misericordia ! que modas não inventam durante o luto ? Uns com borzeguins azues, calças pretas, colletes de pelle de onça, luvas pretas, chapéo branco, e... estão de luto : aquelles com sapatos rasos e meias brancas, calças pretas, e paletó da mesma côr, emfim terminou a antiga usança, a moda inventada per cabecinhas cata-vento, tem o arrojo de ridicularisar o que ha de mais honesto no trajar do homem, ou da mulher ; o que domina hoje não he o serio nem mesmo o bello, he o exquisito.

— Não pertencemos a classe daquelles que veem no cantar monotono e triste da coruja um signal lugubre de morte proxima, não acreditamos em agouros, em uma palavra, mas sendo curioso como uma mulher, apreciamos certas coincidencias que se dão na successão dos factos e que são em verdade interessantes, não porque assignalam e revelem o futuro mas por que agradam, entretem e admiram. Eis-ahi um exemplo ; o facto vai tal qual no-lo referiram. Almoçava o senhor de engenho C. com sua familia, quando entra pela casa um beija-flôr, e vendo um cravo, entendeu que devia beija-lo, embora estivesse ornando a cabeça da dona da casa. Admiraram todos a galante audacia, mas ninguem se agastou com o passarinho, e nem havia de que, visto elle ter só beijado o cravo, e ser beija-flor. A visita, porem, foi de medico (ja o negocio cheira a defunto) ; esvoaçou mais um pouco pela casa e foi-se. Mas não tardou que lhe apertassem as saudades do cravo, e eis de novo o meu beija-flor a beija-lo. Essa repetição ainda mais maravilhou aos espectadores, que gostavam e riam de ver o mimoso passaro como tinha gostado daquelle cravo, daquelle, sim, porque não haviam faltar outros cravos nos jardins, e elle atreve-se a penetrar na casa e na occasião do almoço, onde as armas haviam abundar só para beijar aquelle. Talvez lhe fizessem medo, que pela segunda vez sahio o beija-flor, mas tamanho foi o gosto que achou no cravinho, que pela terceira voltou, quando todos ainda admirados conversavam sobre o facto. Beijou mais uma vez o cravo, e talvez fizesse tenção de morar na casa, quando o espantaram ; zangado voou e partio para não mais voltar. Restava ainda a impressão desse facto, quando chegou a infausta noticia da morte de uma parenta proxima da senhora do engenho. — Mas então o passarinho todo alegria e felicidade seria o mensageiro fatal de semelhante desgraça ? ! Houve quem assim pensasse.

— Dizem que em casa de uma professora ha uma douda, que he o terror das discipulas e da mestra. Está a escola trabalhando, quando de repente apresenta-se ella, e põe tudo em debandada, a mestra tranca-se n'um quarto, e as meninas correm para á rua. Ora, por esta forma ha não só perigo para a vida da mestra, como certeza de que as meninas nada aprenderão. E como he que se pode aprender n'uma casa em que vive tudo a's carreiras com medo de um doudo ? Duvidam ? Pois quem tiver boa vista, va' ver se tudo não he como dizemos. E sera' publica a professora ? Para ver tanta cousa não basta a « boa vista », he preciso ter por exemplo uma « mangueira » que sirva de observatorio.

— Oh ! homem, além de tão desfrutavel, o Sr. he tão valente assim ! ! Essa sua coragem toda, não tem duvida, he para que se saiba que tem um bravo defensor ; mas esse fado de estar o Sr. de sentinella constante nessa venda não servirá tambem para que ella saiba que o Sr. he em extremo desfructavel ? Ah ! não ter o Sr. nascido no tempo de Carlos Magno ! Com essa faca que tanto mostra, fazia mais o Sr. do que Roldão com sua espada. A tolice ja está patente, he mister agora uma occasião para vermos quanto he valente o novo Ferrabraz.

— Que ferias compridas ! Dizem que ainda não acabaram as ferias dadas pelo professor de Serinhãem à seus discipulos, por occasião da Semana Santa. Muito bem, por força, querem ja este mestre seus *estudiosos* discipulos, : porem muito mal quer aos escolares de Serinhãem seu *laborioso e incansavel* mestre ; tanto que por vontade de ambos os lados ainda dura o pagode. Não asseguramos o facto, mas pedimos todavia ao Sr. director da instrucção publica, que se informe a respeito, mesmo do Sr. professor, que dizem achar-se ainda na capital.

— Oh ! que sucia de vadios se reune na rua Direita defronte de um becco que tem o nome de um peixe ! Consta-nos que, sobre incommodar bastante os que passam, tem sido causa de mais de uma cabeça quebrada, de mais de uma desordem. Pedimos a policia que lance sobre isto as vistas.

— Oh ! lá Sr. animal feroz ! Vmc. está no bosque, ou immovel nos pilares que ficam em frente do convento de S. Francisco ? Vmc. não abandona a janella do 3.º andar de sua casa desde o nascer do sol até seu occaso ! Não tem medo que lhe creste a cutis que adquirio na Europa ? Vmc. com este nazareno, parece Centurião de enterro ! . . . . . Por piedade cohiba-se, meu macaquinho cheiroso ! Ja não se lembra do trote que soffreu na rua Direita, debicavel senhor ? Para quando estará reservado o tal facto, com que Vmc. aos domingos á tarde, percorria as ruas desta cidade ? Certamente para a paschoa do Espirito Santo ! Não se esqueça de deitar ao sol as suas luvas côr de batata róxa, e os borseguins verdes como periquito.

— Chama-se a attenção do Sr. subdelegado do Recife sobre duas mulheres, sendo uma de nome Maria e uma crioula que moram no 2.º andar de uma meia agua no becco das Miudinhas, que barateam nomes, que muito offendem a moral das familias da rua da Cruz, como ainda hontem á tarde praticaram.

— Falleceu ha tres dias o antigo negociante desta praça João Vieira Lima, conhecido por Trapalhada, o qual deixou um legado de oitenta contos de reis ao hospital de caridade.

—O commandante do vapor *Iguarassu'*, entrado ha pouco dos portos do norte, da' noticia que, na barra do Camossim, entrara uma garopeira, vinda da Parahiba, a qual declarava ter aportado alli a' lancha, a gente de um brigue escuna portuguez, que tinha ido a' pique, o qual era procedente do Rio de Janeiro, e seguia para Lisboa com carregamento de café e assucar.

O vapor inglez «Teviot», vindo da Europa, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : — Mr. de Lahautier, sua senhora, 3 filhos e um criado, Dr. Ribeiro, Mr. de Mornay, Mr. Nostley, Mr. Molin, C. Colson ; e leva desta provincia para o Rio de Janeiro os seguintes passageiros : — Commendador João Caetano dos Santos, Dr João José Ferreira de Aguiar e 1 criado, José Luiz de Azevedo, T. José Fernandes, F. Policarpo Guimarães, Joshnston, sua irmãa e 1 filha, D. Gabriella da Cunha e 1 criada, a Srª Paterson, Frederico dos Reis, L. C. Furtado Coelho.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 30 de abril.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, Filippa Ignacia da Silva e Francelina do Nascimento do Amor Divino, ambas por briga, o preto escravo João, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Tertuliano da Costa, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Ignacia Maria Marcelina, tambem por desordem.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de abril de 1857.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de maio de 1857.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	49	42	45	2	44

Observações.

Os que falleceram, um foi de hydro-pericardio, e o outro de tuberculos pulmonares.

Dr. Olegario Cesar Cabossu'.
2º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

A assembléa occupou-se hontem com um parecer da commissão de policia sobre a indicação do Sr. A. Cavalcanti, interpretando o regimento da casa ; oraram os Srs. José Pedro, Luiz Filippe e Francisco João, e he por fim rejeitado o parecer quanto a primeira e segunda parte, ficando a terceira para a ordem do dia de hoje.

Entrando em segunda discussão a emenda offerecida em terceira ao projecto do anno passado, que equipara o ordenado do secretario do Gymnasio ao do secretario da directoria geral da instrucção publica, he approvada a emenda juntamente com o projecto.

Continuando a primeira discussão do projecto n. 30 deste anno, que interpreta a lei n. 3 de abril do mesmo ; oraram os Srs. Neiva, P. Baptista, Epaminondas de Mello, A. Cavalcanti, ficando a discussão adiada.

Passou-se a segunda discussão do art. 20 do orçamento provincial, e oram os Srs. G. Guimarães, José Pedro, Florencio, sendo approvado assim como os arts. 21, 22, 23, 24, 25 e 26.

A ordem do dia comprehende as discussões, terceira do n. 42, segunda dos ns. 38 e 15, e primeira do n. 49.

RECTIFICAÇÃO.

Os Srs. I. de Barros, e Barros Barreto, votaram contra o projecto que autorisa o governo a contratar o fornecimento das carnes verdes, deixando seus nomes de ser publicados por esquecimento.

Pelo «Teviot» entrado de Southampton hontem, primeiro de maio, recebemos cartas e gazetas da Europa, até 8 de abril proximo passado.

Nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar naquella parte do mundo, depois da partida do vapor hamburguez «Teutonia», que ultimamente nos visitou.

O parlamento inglez, julga-se que se não reuniria no dia para esse fim designado (30 de abril), em virtude de querer a rainha abri-lo pessoalmente, e nao poder faze-lo attento o estado adiantado de sua gravidez.

A nação decidira em favor de lord Palmerston a questão travada entre elle e a casa dos communs, dissolvida acerca da guerra com a China. O 1.º ministro e quasi todos os candidatos do governo sahiram eleitos. He verdade que tambem muitos de seus adversarios o foram bem como lord John Russell, Mr. Disraeli, almirante Napier etc., porém os mais exaltados, queremos dizer a escola de Manchester, cujo chefe he Mr. Cobden, foram rejeitados. O governo tem na nova camara uma maioria de 50 votos pelo menos, mas dos que approvam a sua politica exterior nem todos approvam a interior, e que mui provavelmente o levara' a fazer concessões. Espera-se por tanto que neste anno terão lugar algumas reformas, embora lord Palmerston não seja muito amigo dellas.

Na França pretende o governo estabelecer uma nobreza imperial para estabilidade do throno de Napoleão III, entretanto parece que seus inimigos não se descuidam de tramar-lhe a queda e mesmo a morte.

Differentes prisões foram ultimamente feitas assim em Paris como nos departamentos, em individuos suspeitos de obrarem como agentes de sociedades secretas em communicação com os refugiados de Londres. O governo inglez tem redobrado de vigilancia sobre esses senhores, principalmente sobre Mr. Ledru Rollin, mas nada tem podido descobrir que possa compromette-los.

O «Jornal do Commercio de Lisboa transcreve do «Journal des Debats» o seguinte :

« O rompimento das relações diplomaticas entre a Austria e a Sardenha continúa a occupar os jornaes allemães. Aquelles jornaes teem feito e continuam a fazer sobre este incidente as mais extraordinarias narrações. Se se der credito a uma correspondencia de Vienna, chegada hontem a Paris, « proveio de uma correspondencia verbal com o « conde de Cavour, e na qual aquelle ministro usou « de expressões tão energicas contra a Austria, que « o conde Paar, de accordo com as suas ultimas « instrucções, julgou dever interromper as suas re « lações com o governo piemontez. » Uma tal explicação não póde conciliar-se com os esclarecimentos que já temos dado nas nossas anteriores cartas de Vienna, as quaes estão agora plenamente confirmadas pelos jornaes semi-officiaes, que se publicam naquella cidade.

« Mantemos a exactidão das nossas informações. Outras publicações austriacas affirmam que o conde Paar se despedira de Mr. de Cavour, em consequencia da converse do dia 22 de março, debaixo das formas ordinarias, e com as mais amigaveis expressões, sem que cousa alguma indicasse que era chamado pelo seu governo. Esta versão não he mais verdadeira do que a que deu a correspondencia de Vienna, que acabamos de citar ; esta' formalmente desmentida pelas noticias que recebemos directamente de Turim, e provem das melhores origens.

« Tendo o conde Paar pedido uma entrevista a Mr. Cavour, Mr. Cavour apressou-se a recebe-lo no domingo 22 de março. O conde Paar começou por dar leitura a Mr. Cavour do segundo despacho do seu governo. Depois desta communicação, o conde Paar pedio formalmente os seus passaportes nos termos mais convenientes, mas ao mesmo tempo os mais significativos, declarando francamente que se tratava do rompimento das relações diplomaticas entre os dous estados.

«A declaração do conde Paar poz o conde Cavour na necessidade de receber as ordens do rei para chamar o marquez Cantono. O encarregado de negocios da Sardenha em Vienna foi chamado com toda a legação por uma ordem expedida de Turim a 13, logo que Mr. de Cavour se julgou autorisado a annunciar que o embaixador da França em Vienna se encarregava dos interesses dos subditos sardos.

« Julgamos util estabelecer com exactidão quasi minuciosa as circumstancias do rompimento que hoje existe entre a Austria e a Sardenha, quaesquer que possam ser as consequencias, he justo deixar a cada um dos dous gabinetes de Vienna e de Turim a parte da responsabilidade que lhe pertence.

« A estes esclarecimentos, que temos toda a razão de julgar exactos, podemos acrescentar os que encontramos hoje em um jornal allemão habitualmente bem informado, a *Gazetta de Hanover*, ainda n'um ponto particular, estes esclarecimentos differem dos que se acabam de ler. Segundo este jornal, a primeira causa que deu lugar a chamar-se o conde Paar, seria resposta do conde Cavour á primeira nota do conde de Buol. Desde então o gabinete de Vienna havia tomado a resolução de chamar o seu representante em Turim: mas as representações reunidas da França e da Prussia devem ter impedido de dar este passo immediato. Foram desde logo trocados despachos a este respeito entre os gabinetes de Vienna, Paris e Berlim, e apoiados por meio de representações verbaes dos embaixadores de França e da Prussia em Vienna.

« Em consequencia desta intervenção, o governo austriaco declarou que enviaria uma segunda nota ao conde de Cavour, para insistir de novo nas suas primeiras reclamações, mas a attitude da imprensa sarda, e os debates sobre as fortificações de Alexandria deveria lançar o gabinete de Vienna a renunciar ao projecto que havia annunciado de fazer uma segunda tentativa em Turim. Contra esta nova tentativa, as representações da Prussia tornaram-se infructiferas. Em resumo, o jornal allemão affirma que não houve segunda nota austriaca enviada para Turim, e que o facto de se chamar o conde de Paar foi a replica directa a' nota do conde de Cavour. Todavia as informações que temos recebido e publicado sobre o conteúdo desta segunda nota, permittem-nos conservar algumas duvidas sobre a sua existencia.

« Por outro lado uma correspondencia de Turim, dirigida a *Independencia Belga*, com data de 23 de março, nos faz saber que o governo sardo, annunciando o grave incidente que acaba de ter lugar, a todos os seus agentes diplomaticos, acreditados junto das cortes estrangeiras, faz notar que a iniciativa deste rompimento, pertence exclusivamente ao governo austriaco, e que a responsabilidade de todas as consequencias que podem resultar deste rompimento, devem unicamente pesar sobre o gabinete de Vienna.»

Como ja sabem os leitores, a Austria foi a primeira a romper as relações diplomaticas com o Piemonte, mandando retirar de Turim o seu ministro, ao que respondeu o governo sardo mandando tambem retirar o seu de Vienna.

O conde de Buol, explicando-se acerca desse rompimento, protesta que a Austria não faz excepção das instituições internas dos Estados, com que mantem relações ; que nao sendo hostil á liberdade de imprensa nem ao espirito de progresso, não combate senão ao espirito revolucionario.

Ella accusa o conde de Cavour de ser um dos representantes desse espirito revolucionario, diz que fora elle quem fechara a porta a um ajuste ulterior mandando retirar de Vienna o marquez de Cantono, que aquem um tal ajuste não pode mais ter lugar senão pela mediação de potencias amigas as quaes encontrarão em Vienna as melhores disposições para isso, com tanto que obtenham o que a Austria foi negado, de outra sorte ella examinara' o que deveria fazer em vistas de sua dignidade e de sua segurança.

O correspondente da *Nação*, escrevendo-lhe de Trieste, resume nos seguintes termos, as noticias de que tinha conhecimento !

« A retirada do conde de Paar, embaixador da Austria em Paris, he hoje um facto consumado.

« Os negocios pertencentes aos vassallos austriacos ficaram encarregados ao embaixador da Prussia.

« O Sr. Cadans, embaixador da Sardenha em Vienna, tambem espera de um para outro momento ser chamado pelo seu governo. A ruptura diplomatica não he completa, e deixa uma via aberta para a acommodação, comtanto que a Sardenha não tome a iniciativa das hostilidades.

« He porém provavel que antes de ser chamado o embaixador sardo, a França intervenha com a sua mediação para acabar com a actual difficuldade.

« Da-se porem no mundo diplomatico outro acontecimento, he a partida do Sr. D. Luiz Lopes da Torre Aglon, embaixador hespanhol em Vienna.

« A Gazeta official de Vienna faz hoje os maiores elogios a este diplomatico. O seu successor, D. Bermudez de Castro, ja' foi recebido em audiencia especial por S. M. o Imperador.

« Nas provincias do reino Lombardo Veneziano foram ja' nomeados para os cargos administrativos e judiciaes pessoas que merecem toda a confiança.

« O principe governador fez a sua entrada em Veneza, aonde foi recebido com geral enthusiasmo.

« Demora-se oito dias naquella antiga e monumental cidade, e depois prosegue a sua viagem de inspecção pelas provincias.

« No dia 13 de março tomou a Moldavia posse do territorio, que a Russia lhe cedera em consequencia do tratado de Paris.

« As tropas russas retiraram-se, e as autoridades receberam de grande uniforme as tropas e autoridades moldavas. Foi lido nas duas linguas o auto da posse.

« As conferencias para a organisação dos principados foram abertas solemnemente em Jassy na presença do commissario turco Krabali-Effendi nas das supremas autoridades Moldo-Valachias, e de Kaimuchan Boganedes.

« Os divans foram convocados por ordem do sultão. Krabali-Effendi esta' a partir para Constantinopla.

« Nesta cidade o estabelecimento do Banco concedido a Kilkin occupa todos os animos. A instituição promette a industria e commercio estrangeiro na Turquia um futuro feliz.

« Tomou-se uma disposição vital e importantissima para as finanças do estado, isto he obrigar-se o Banco antecipar ao governo pelo premio de 6 por 100 a importancia dos impostos.

« Assim dar-se-ha regularidade na cobrança dos dinheiros, emquanto que até aqui o governo se via obrigado a recorrer a banqueiros, os quaes além de um juro exhorbitante, extorquiam quantias maiores do que as marcadas pela lei.

« A interpellação feita pelo Sr. de Butonieff por causa de Hangeroo foi encarregada a uma commissão.

O mesmo periodico publica a seguinte carta de Madrid sobre os negocios de Hespanha :

Antes de hontem sahio para o castello de Alicante o general Prim, condemnado a seis mezes de desterro.

« Foram despedir-se delle em Aranjuez vinte dos seus amigos progressistas, e entre elles se contavam os Srs. Olozaga (D. Salustiano,) Salamanca, o director da Iberia, B. Alonso e outros.

« O general obsequiou os seus amigos com um esplendido almoço ; durante elle parece, que disse que (o que he muito natural) marchava cheio de mais implacavel odio para com a pessoa do actual chefe do governo, apezar das indicações, que este lhe fez de poder fixar-se aonde quizesse, com tanto que allegasse simplesmente falta de saude, ou então que pedisse alguma desculpa pela carta, em consequencia da qual se lhe formou processo.

O general Prim regeitou, indignado, todas estas propostas.

Tambem se confirma, que por parte de algum amigo commum se fizeram propostas ao general O'Donnell, para que fizesse as pazes com o duque de Valença, o general, porem, respondeu com nova negativa formal e energica.

O general sahio ha dias para o campo, aonde vai renovar as suas forças para a nova luta nos cortes.

Entretanto vai augmentando o empenho entre certos palacianos para que se declare aos antigos senadores, que hão de tomar assento no congresso constituinte, visto estarem impossibilitados de tornarem a figurar no senado.

Diz se que a rainha se tem opposto até agora a este pensamento, e não sera facil que ceda para não lançar o general O'Donnell e os outros generaes em uma nova conspiração.

Ja se vai fraccionando a maioria, que alcançou o triumpho nas eleições com o apoio do governo.

O partido reformista parece resolvido a não adherir as dilações com que o ministerio quer prolongar a sua existencia ; querem sahir logo nos primeiros dias a campo com os seus planos.

Ja terão visto na « Gazeta » a discussão do Sr. Campo-Maior official de fazenda, pela manifestação que fez de estar decidido a obra nesta materia de uma maneira independente.

« Com a aproximação da abertura das cortes e da primavera, torna a renovar-se a animação politica e ha signaes de que a campanha, que se vai preparando, ha de ser fecunda em grandes acontecimentos e em graves resultados.

« A questão com o Mexico tem tomado o gyro que se esperava, e ha todo o motivo para crer de que ha de acabar pacificamente.

« Apezar de continuarem os armamentos em Cuba, estes são mais por precaução, contra os projectos, que possam formar os Americanos, do que encaminhados a uma guerra com o Mexico.

« Tem havido movimentos de tropas em Rioja por causa dos rumores sobre trabalhos da fracção mais ardente do partido carlista.

« Os fundos teem baixado ha dias, e parece que assim hão de continuar ; pois parece que tem augmentado os apuros da fazenda, tendo-se ja' esgotado, sem proveito algum e só para servir alguns fins particulares, entre elles a lucta eleitoral, os 300 milhões de emprestimo Mirés.

« A situação em Barcelona continua muito precaria, como o prova o ultimo bando do Sr. capitão general, o qual manda dissolver todos os monte-pios e associações entre individuos da classe operaria que existam na Catalunha, sendo entregues a' autoridade todos os papeis e livros, isto no prazo de 24 horas. Publicou-se este bando em consequencia de terem os operarios recusado o trabalho que se lhes offerecia nas fabricas.

« Esta situação da Catalunha he um mal que não tem remedio.

Uma nova linha de communicação a vapor ia ser organisada para este imperio, sendo o ponto de partida o porto de Antuerpia na Belgica. Tres vapores estavem destinados para este serviço.

O senado americano modificara o tratado negociado pelo respectivo ministro Mr. Dallas e lord Clarendon. O presidente Mr. Buchanan, concordando com as modificações feitas pelo senado, remettera o tratado para Londres para la ser tomado em consideração pelo governo inglez.

O mesmo presidente não approvara o tratado feito pelo seu antecessor Mr. Pierce com a republica do Mexico' pelo qual os Estados Unidos se comprometiam a emprestar-lhe uma somma consideravel de dinheiro ficando lhe empenhadas em garantia as rendas da respectivas e alfandegas.

O estado daquella republica he cada vez mais lastimoso. A noticia da expedição que a Hespanha se prepara contra ellas, tem excitado grandemente os animos, não tendo o governo força sufficiente para conter os desordeiros.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—3$050 por arroba com sacco..

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 18:981$294

Descarregam hoje 2 de maio.

Brigue inglez—Elisa—bacalhão.
Barca ingleza—Courier—farinha de trigo.
Brigue francez—Pierre le Grand—cemento.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:878$553

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . $

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE MAIO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo 1º, Manoel Joaquim Ramos e Silva, 8 pipas, 6 barris de 3.º, 39 ditos de 4.º e 60 ditos de 5.º com mel.

Porto—Galera portugueza «Olinda», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 8 pipas e 25 barris de 5.º mel, e 50 saccos assucar mascavado ; José Antonio de Carvalho, 10 saccos assucar branco, e 10 ditos mascavado.

Ilha Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade», Baltar & Oliveira, 9 pipas, 22 barris de 4.º e 21 ditos de 5.º mel, 44 barricas assucar branco, e 8 ditas mascavado.

Liverpool — Barca ingleza «Mathilde», Saunders Brothers & Companhia, 909 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Vapor sardo «Dane», C. J. Astley & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Lisboa — Brigue nacional «S. João», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 209 saccos assucar branco.

Lisboa—Galera portugueza «Margarida», Amorim Irmãos, 470 saccos assucar branco e 430 ditos mascavado, 5 pipas e 28 barris de 5. mel.

Barcelona—Sumaca hespanhola «Maria Gloveresa», Aranaga & Bryan, 188 couros salgados, pesando 4,878 arrobas.

EXPORTAÇAO'.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, barca portugueza «Amazonas», de 233 toneladas, conduzio o seguinte : — 70 pipas aguardente, 200 barriquinhas e 825 barricas com 6,198 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 519$408

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:419$578

BULLETIM.

LIVERPOOL 8 DE ABRIL DE 1857.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco :	
Bom.	9 d a 9 1/4 d
Mediano . . .	8 d
Ordinario . .	8 d » 8 1/4 d
Idem idem da Bahia bom. . .	8 1/4 d
Mediano . . .	8 d
Ordinario. . .	7 1/4 d a 8 d
Idem do Maranhão, fibra longa :	
Alcantara. . .	9 d a 9 1/4 d
Itapicurú. . .	8 3/4 d a 8 7/8 d
Caxias. . .	8 5/8 d
Idem de machina bom	8 1/2 d
Mediano. . .	8 1/4 d
Ordinario . .	8 d
Assucar idem do Rio, branco. .	33/6 a 38/6
Louro . . .	36/
Mascavado . .	31/6 » 35/6
Idem de Pernambuco branco. .	36/ » 38/
Louro. . .	35/6
Mascavado . .	33/6 » 35/
Idem da Bahia e Maceió branco.	36/ » 38/
Louro. . .	36/6
Mascavado . .	33/6 » 35/
Balsamo de copaiba por ℔ claro.	1/7 a 1/8
Turvo. . .	1/6 » 1/7
Borracha por ℔ fina. . . .	1/6 a 1/6 1/2
Mediana . . .	1/2 a 1/3
Ordinaria . . .	10 d a 11 d
Cabeça de Negro.	8 d a 8 1/2 d
Sernamby . . .	5 d » 7 d
Do Ceará, pelles.	6 1/2 d a 7 1/2 d
Sernamby. . .	1 1/2 d a 5 d.
Pará bom	70/ a 72/
Bahia, »	68/ » 70/
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte	48/ » 54/
Segunda » . .	41/ » 44/
Escolhido. . .	56/ » 60/
Idem da Bahia primeira sorte.	46/ » 47/
Segunda »	40/ » 44/
Escolhido. .	48/ » 54/
Castanha por 112 ℔ do Pará. .	Nenhuma
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro . .	54/ a 56/
Mediano . . .	45/ a 54/
Escuro . . .	
Chifres, por 123 ℔ de vacca. .	30/ a 35/
Ordinarios. . .	20/ » 30/
Cinzas de ossos por tonelada :	
Branca. . . .	£ 5 5/ a £ 6 10/
Preta. . . .	£ 4
Clina por ℔ de cavallo. . . .	1/
de vacca. . . .	10 d
Cobre velho por ℔	1/1 a 1/1 1/2
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	14 d a 15 d
» de 20 a 24 ℔.	14 d » 15 d
de Touros, 35 a 40 ℔	12 d » 13 d
Idem do Rio Grande, por ℔ :	
Salgados, de 65 a 70 ℔	9 3/4 a 10 d
» de 45 a 50 ℔	» »
» de vacca 40 a 48 ℔	9 3/4 d
Cavallo seccos, 10 a 13 ℔ . . . . . um.	11/ a 12/
Idem salgados, 23 a 30 ℔	14/ » 17/
Idem idem 16 a 20 ℔ »	8 a 12
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	11 1/2 d a 12 d
» espichados 16 a 20 ℔	
Curtidos 7 a 9 ℔ . . .	15 d a 16 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔.	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	11 1/2 d a 12 d
Molhados » 45 a 50 ℔.	
Cumarú por libra bom (nom.)	1/7 a 1/10
Ordinario . . .	1/2 a 1/4
Farinha de mand. boa por 112 ℔	18/
Jacarandá por tonelada, do Rio.	£ 14 a £ 16
Bahia	Não ha.
Gergelim, por quarteirão. . .	65/
Piassava, por 2240 ℔ do Pará	£ 21
Bahia	£ 9 » £ 10
Pixurim, por 112 £ bom. . .	7/ a 7/6
Salsa parrilha por libra boa . .	Nenhuma.
Inferior. . .	
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	70/
Ordinaria nominal. .	35/ » 48/
Urucú por ℔ do Pará bom . .	5 d a 7 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	216 1/2 a 218 1/4
Consolidades.	3 0/0 —93 1/8 a 93 5/8
Reduzidos	» —91 7/8 a 92
Fundos de	3 1/4 —
Estrangeiros.	
Belgas.	4 1/2 % —98 a 100

MUTILADO

ILEGÍVEL

Brasileiros	5—99 a 100
«	4 1/2—97 a 99
Dinamarquezes	3—84 a 87
Hespanhoes	3—41 a 42
» Deferidos	3—25 a 25 1/2
» Passivos	3—5 1/2 a 6
Hollandezes	2 1/2—64 a 66
»	4—96 a 98
Mexicanos	3—23 1/4 a 23 1/4
Portuguezes	5—
»	4—
»	3—44 1/2 a 45 1/2
Russos	5—104 a 107
»	4 1/2—97 a 99
Banco de França (acções)	fr.—4175 f.
Fundos francezes	4 1/2 0/0—92
» »	3—78,70

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça 77/10
» Portuguez em moeda	» » 77/8
» Brasil	» » 77/6
Onças hespanholas	» » 79/6
» » americanas	» » 75/6
Prata em barra	» » 5/1 3/4
Patacas brasileiras	» » 4/1 1 3/4
Pesos colomnarios hespan.	» » 5/3
Carolus	» »
Ferdinand	» » 5/1
Ditos das republicas »	» » 5/1
Moedas de 5 francos	» » 4/11 3/4
Cruzados novos	» » 5/

Cambios.

Lisboa	90 d d. 52 a 52 1/8
Porto	» 52 1/8 a 52 1/4
Rio de Janeiro	60 d v. 26 a 26 1/4
Bahia e Pernambuco	»
Amsterdam	3 m. d. 11.18
Hamburgo	» 13.8
Paris	» 25.65
»	3 d. v. 25.22

Numerario.—Em 2 do corrente o Banco de Inglaterra elevou o desconto sobre letras para 6 1/2 por cento.

O motivo desta subida he a continuada exportação de metaes preciosos, que durante a ultima semana montaram por sahida em £886,500 e só entraram £645,331, a saber:

Entradas.

De New-York	£61,000	
Da California, Mexico, etc.	£335,000	
Da Australia	£80,000	
Da Peninsula	£6,831	
Do Continente (em prata)	£160,000	
		£642,831

Sahidas.

Para o Cabo da Boa Esperança	£100,000	
Para as East Indias (prata)	£700,000	
» West Indias	£86,500	
		£886,500
Excesso de exportação em uma semana		£243,669

Espera-se do Mexico £460,000 e da Australia...... £800.000 que estão em viagem.

Assucar.—Continua firme. Os direitos foram reduzidos em 5 do corrente sobre éste genero, a saber:

Refinado de 20/ para 18/4 p. 11 ℔s.
Branco » 17/6 » 16/ »
Louro » 15/ » 13/10 »
Mascav. » 13/9 » 12/8 »

Borracha.—O mercado tem melhoradd um pouco. Em Londres houveram vendas de pequenas partidas, a 1/7 e 1/7 ½ pela fina, mas este preço não he geral.

Café.—Nenhum em primeiras mãos.

Algodão.— Se o Banco não tivesse elevado o desconto, de certo este artigo teria subido, e assim mesmo está mui firme

O total do algodão vendido até 3 do corrente he de 675,870 saccas, incluindo 70,120 do Brasil.

As entradas até a mesma data são de 690,106 saccas, incluindo 64,815 do Brasil.

Quantidade aproximada em ser 429,600 saccas, incluindo 17,750 de Pernambuco, Parahiba, Ceará, etc.; 21,800 da Bahia e Maceió, e 8,000 do Maranhão.

Azeite de Palma.—Mercado quieto. Em ser 900 toneladas de peso, contra 2,190 toneladas em ser no mesmo periodo do anno passado.

Azeite doce.— A nossa cotação he nominal. Em ser 1,055 toneladas de medida, contra 3,300 em ser no mesmo periodo do anno passado.

Cacáo.—Ha pouca procura, pois as avultadas entradas do Pará, Bahia e Trinidad, suppriram a falta que havia, todavia os possuidores estão pouco dispostos a baixarem o preço na expectativa que o genero valera mais que a nossa cotação. Em ser 1,300 saccos contra 480 saccos no mesmo periodo do anno passado.

Couros.—Estão muito firmes.

Diamantes.— O vapor Tamar trouxe apenas £ 25,800, manifestados, quando he certo que o dobro satisfaria escassamente as precisões dos lapidarios; e como esses que chegaram eram pela maior parte, de conta propria de alguns dos mesmos lapidarios, os de mais realisaram preços bastantes remuneratives.

Queijos londrinos.—Superiores custam 86/ p. 112 libras.

O « Emperor » sahido deste porto em 28 de março passado com uma carga para o da Bahia, que dizem valera de £60,000 @ £70,000 encalhou no Blackwater Bank na costa da Irlanda no dia 29; subsequentemente com o tempo desviou do banco e submergio em 60 pés d'agua. Receia-se que a perda será total.

Jacarandá.—Nenhum no mercado.

LISBOA 12 DE ABRIL DE 1857.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		
Dito do Maranhão e Pará	»	140	150
Assucar de Pernambuco branco	@	2$850	2$500
Dito mascavado	»	2$100	2$450
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$850	2$200
Dito da Bahia b.	»	2$600	2$900
Dito dito mascavado	»	1$900	2$200
Dito de Cabo Verde	»	3$000	3$100
Arroz (Goa)	»	4$400	4$600
Aguardente de canna do Brasil	P	72$000	75$000
Alpista	A		1$000
Arroz da India (Goa)	qq	4$400	4$800
Dito do Maranhão e P. ord.	»	4$400	4$800
Dito dito melhor	»	5$000	5$400
Dito dito superior	»	5$800	6$400
Café do Rio primeira sorte	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita	»	2$700	2$900
Dito dito terceira dita	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Dito de Cabo Verde	»		4$500
Dito de S. T. e Principe	»		4$000
Dito de Angola	»	3$600	3$700
Cacão do Pará	»	4$100	4$200
Cacao da Bahia	»		3$700
Cera amarella de Angola	℔		320
Dita dita de Benguella	»		325
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Chifres pequenos do Brasil	M.	40$000	60$000
Couros seccos do Rio, 23 arrat.	»	242	252
Ditos ditos de Angola	»	240	250
Ditos salgados do Maranhão	»	237	257
Ditos ditos de Pernambuco	»	237	247
Ditos ditos das ilhas	»	245	300
Cominhos	»	2$600	3$000
Dentes de marfim lei	£	1$500	1$750
Ditos dito meião	»	1$100	1$200
Ditos dito escrv.	»	600	1$100
Herva-doce	@	3$800	4$000
Farinha de trigo, americana	B	7$800	8$400
Farinha de pão	A	800	850
Gomma copal amarella	@	5$000	5$200
Dita dita vermelha	»	4$800	5$000
Dita dita ordinaria	»	1$100	1$800
Mellaço	P	54$000	56$000
Oleo de copahiba	B		40$000
Ourucú	»	100	150
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	qq	16$000	17$500
Dita dita Gurupá	@		12$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	10$000
Trigo estrangeiro	A	580	640
Tapioca	@	2$900	3$000
Urzella de Angola	qq		27$000
Dita de Benguella	»		27$000
Dita de Cabo Verde	»	11$000	12$000
Dito de Moçambique	»		26$000
Vaquetas do Pará	uma	3$200	3$400
Exportação.			
Aguardente	p.	320$000	350$000
Azeite doce	alm.	3$600	3$700
Amendoa doce em miolo	»	6$300	6$500
Banh. em rama (unto) bar.	»		5$400
Batatas	»	500	540
Cera branca em grume	℔	400	440
Dita dita em velas	»	400	480
Cebolas	M	420	440
Centeio	A	449	500
Cevada	»	390	420
Carne de vacca	B		14$000
» de porco	»		28$000
Chouriças	@		4$400
Figos	»	1$000	1$100
Manteiga de porco	»		5$400
Milho	A	400	500
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		4$400
Sal trigueiro, grosso	moio		4$400
Trigo rijo do Reino	A	700	800
Dito mole	»	620	760
Toucinho	@		4$400
Vinho de Lisboa, tinto	P	140$000	144$000
Dito dito branco	»	140$000	144$000
Vinagre tinto	»	56$000	60$000
Dito branco	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	53 nom.
»	60 d/v.	53 1/8 nom.
»	90 d/d.	53 1/4
Paris	100 d/d	533 nom.
Genova	3 m/d.	531
Amsterdam	3 m/d.	41 5/8 nom.
Hamburgo	3 m/d.	47 3/4
Madrid	8 d/v.	950 nom.

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	47 a 47 1/2
Coupons	46 1/4 a 46 3/4
Divida deferida	27 1/4 a 28
Caminho de ferro de leste	67$500 a 72$
Banco de Portugal	518$ a 520$
Dito do Porto	213$ a 216$

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$250	15$500
Ditas mexicanas	14$120	14$220
Aguias dos Estados Unidos	18$400	18$500
Patacas hespanholas	970	980
Ditas brasileiras	960	970
Ditas mexicanas	955	965
Vinte francos	3$529	3$550
Cinco francos	880	900

ESTADO DO MERCADO.
de 29 de março a 11 de abril.

Pouco se tem feito em generos do Brasil, apenas houve algumas vendas para reexportar nos cafés ordinarios. Nos coloniaes reina a mesma animação.

Além de alguns supprimentos que chegaram neste periodo, entraram nestes ultimos 2 dias cargas de alguma importancia, com especialidade nos assucares, mel, aguardente, vaquetas, couros e generos coloniaes.

Os 3 por cento tem conservado o preço das nossas cotações, porém as transacções são insignificantes; outro tanto não acontece as acções do banco de Portugal, que além de serem bastante procuradas os preços tem melhorado.

IMPORTAÇAO'.

Algodão.—Ha falta deste artigo no mercado: chegaram 407 saccas do Maranhão do que se tem feito algumas vendas para consumo: hoje foi supprido o mercado com mais 55 saccas do Maranhão.

Arroz.—Ha abundancia em consequencia dos supprimentos que chegam de Inglaterra, tendo entrado desde 29 de maio desta procedencia, 5:566 saccos: Moçambique 59: de Cabo Verde 696 buschels: e ultimamente do Pará 2:253 alqueires em casca: os preços para o chegado de Inglaterra regulam por quintal 4$200 a 4$800 (ordinario), 5$000 a 5$600 (bom): e de 5$800 a 6$400 (superior.

Aguardente.—Não tem havido vendas ultimamente, porque os compradores recusam dar os preços exigidos: devendo-se considerar nominal o preço cotado por ser o das ultimas transacções que se fizeram as entradas neste periodo foram 21 cascos de Londres, 8 de Sevilha, 58 de Pernambuco, 51 de Parahiba, 5 pipas e 5 garrafões do Pará 80 pipas do Maranhão, e 7 barris de Cabo Verde.

Assucar.—O movimento no mercado tem-se limitado a algumas vendas para consumo, sendo mais procurados os mascavados: ainda se não abrio preço ao vindo do Pará: as entradas consistem em 160 caixas, 301 saccos e 2 feixes de Cotinguiba; 1:500 saccos de Parahiba; 12:741 saccos, 31 barricas e 13 caixas de Pernambuco; 113 barricas do Pará; 239 de Cabo Verde e 259 caixas e 4 barricas da Bahia.

Em consequencia das grandes porções chegadas nestes ultimos 2 dias, o mercado fica hoje em completa apathia e desanimação, e espera-se grande baixa, devendo-se considerar por esta fórma os preços cotados nominaes.

Reputamos os depositos hoje em mais de 1:760 caixas 40 feixes, 650 barricas e 33:500 saccos.

Café.—Importamos 600 saccos do Rio de Janeiro, 59, de Moçampique, 29 de Cabo Verde e 699 de Angola: tem havido vendas para reexportar nas segundas e terceiras sortes e escolha do Rio; para consumo fizeram-se transacções regulares no de Cabo Verde, S. Thomé e Angola, porém na primeira sorte do Rio em pequenas parcellas.

Hoje de tarde entrou uma partida de S. Thomé.

Caca'o.—Não ha nenhum de S. Thomé: pouco feito no da Bahia e Pará e mesmo as existencias eram essassas: porêm chegaram ultimamente 258 saccos do Pará, que ainda estão em ser.

Hoje alem de uma partida vinda de Angola de 265 saccos, entrou outra de S. Thomé.

Cêra. — Procurada, vendas para reexportar e consumo na amarela de Angola e Benguella donde chegaram 630 gamellas; porem na de Moçambique, neste periodo, não consta vendas.

Couros. — Fez-se alguma cousa nos salgados do Maranhão e espichados de Angola.

Goma copal. — Só são procuradas as boas qualidades. Entraram 284 saccos, 80 barricas e 19 caixas de Angola.

Melaço. — Vendas de pouca ou nenhuma importancia, devendo-se considerar nominal o preço cotado: tem chegado de Pernambuco cerca de 2,000 cascos, de Parahiba 88 e do Pará 12.

Marfim. — Procurado, vendas para reexportar no de Angola donde chegaram 880 pontas; porem a partida de 230 pontas de Moçambique vindas a semana passada não constam ainda transacções.

Oléo de copahiba. — Entrou uma pequena partida do Pará apenas se realisou a venda de uma pequena partida a semana passada do desta procedencia vindo na Oltuda a 40$000.

Ourucú. — Apenas se fizeram algumas vendas na semana passada: nesta chegaram 145 paneiros do Pará.

Salsa parrilha. — Algumas vendas para reexpotar.

Urzella. — Escassas existencias: realisaram-se os 242 saccos vindos ultimamente de Moçambique a 26$: a de Angola e Benguella tambem he procurada, chegando ha dias dessa procedencia cerca de 1,818 saccos: pouco se tem feito na de Cabo Verde. Cousta que ja hoje se vendera urzella de Angola a 27$000.

Vaquetas. — Ainda se não abrio o preço as chegadas ultimamente de Pernambuco.

EXPORTAÇÃO.

Azeite. — Pequenas porções tem concorrido ao mercado, e as vendas para exportar são limitadas; os preços para deposito regulam de 3$250 a 3$350, e para embarque de 3$600 a 3$700.

30 pipas e 32 barris vindos de Sevilha a semana passada foram reexportadas para Inglaterra. Duas partidas chegadas do Mogador de 209 pipas e 58 barris. ainda se lhe não deu destino.

Cereaes. — O mercado de trigos continúa frouxo, tanto os leilões como as vendas que se tem feito, tem sido por preços baixos.

Fizeram-se algumas vendas de farinha para reexportar para o Brasil: houve tambem embarque de milho para fora de Lisbôa. No mercado houve pouca procura.

As cevadas estão frouxas, e nos centeios houve algumas vendas para Abrantes.

Sal. — O preço deste artigo declinou 400 réis a' nossa ultima cotação, e ainda fica com apparencias de baixar mais, por que os possuidores veem que lh'o não compram por preços tão altos, não obstante terem pouco, e os navios sahirem em lastro de preferencia.

Vinho. — Continuam a ser limitadas as transacções neste genero, conservando-se firmes os preços das nossas cotações.

Alem do vinho exportado e prompto a seguir temse despachado, até 10. para o Rio de Janeiro 385 pipas, Pernambuco 18, Pará 4.

Vinagre. — Tambem continuam a ser insignificantes as vendas, e os preços firmes.

Alem do vinagre exportado e prompto a seguir, tem-se despachado, até 10, para o Rio de Janeiro 77 pipas Pernambuco 15 e Pará 4.

EMBARCAÇOES DESPACHADAS.

Bahia.—Patacho portuguez «Lontra,» capitão Pessoa, com 105 pipas, 10 meias ditas e 291 barris de vinho, 17 pipas de vinagre, 25 caixas de vidros e 7 volumes diversos.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Maria,» capitão Pestana, com 14 pipas, 20 barris e 80 ancoretas de vinho, 23 pipas e 35 barris de vinagre, 1,315 barricas de farinha, 2 de erva doce, 22 barris de paios, 50 de chouriços, 30 caixas de batatas, 300 molhos de cebolas e varias mercadorias.

Pará.—Barca portugueza «Flor do Vez.» capitão Neves, com 50 barris, 20 ancoretas e 16 caixas de vinho, 2 meias pipas e 15 barris de vinagre, 15 barris de azeite, 80 moios de sal, 110 barris de carnes, 104 de peixe, 150 ancoretas de azeitonas, 16 barricas de bacalhao, 400 de cal, 50 caixas de queijos, 35 de massas, 130 de cera, 20 canastras de batatas e varias outras mercadorias.

Pernambuco.— Patacho portuguez «Brilhante,» capitão Pereira, com 54 barris de vinho, 10 pipas e 25 barris de vinagre, 69 caixas de massas, 280 barricas de farinha, 5 de cerveja, 18 barris de sardinha, 20 de carnes, 300 molhos de cebolas e varias mercadorias.

Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. — Vapor hamburguez «Teutonia, capitão Malchim: para o Rio 20 barris e 1 caixa de vinho, 30 barris de azeite, 92 de carnes, 39 barricas de castanha, 8 de amendoas, 2 de cevada 566 caixas de cebolas, 50 canastras de batatas e varios generos.—Para a Bahia, 48 barris de carne, 5 surrões de cominhos, 150 caixas de cebolas, 37 de velas de cera, 100 saccas de feijão, 50 canastras de batatas, 9 barricas de cevada, 5 de erva doce, 34 de castanha e varias mercadorias. —Para Pernambuco, 10 barricas de erva doce, e 4 de cevada e varias mercadorias.

Bahia.—Barca portugueza «Figueirense,» capitão Dias, 110 pipas, 20 meias ditas, 325 barris e 25 caixas de vinho, 34 pipas, 22 meias pipas e 63 barris de vinagre, 72 barris de carnes, 30 barricas de alpista, 18 caixas de velas de cera, 204 de cebolas, 150 canastras de batatas, 50 moios de sal, 27 saccas de cominhos e varias mercadorias.

Pernambuco. — Barca portugueza «Maria José,» capitão Lessa, com 4 pipas e 34 barris de vinho, 26 pipas e 45 barris de vinagre, 25 barris de azeite, 95 de toucinho, 30 de carnes, 300 barricas de farinha, 400 saccas de farello e varias mercadorias.

— Brigue portuguez «Relampago,» capitão Correia, com 4 pipas, 184 barris e 25 ancoretas de vinho, 61 pipas, 20 meias ditas e 95 barris de vinagre, 160 barris de azeite, 100 de toucinho, 120 de carne, 200 barricas de farinha, 116 caixas de velas de cera, 50 canastras de batatas, e 58 de cebolas e varias mercadorias.

O patacho «Rapido,» para Pernambuco ficava hoje a fechar o carregamento.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro.

Barca portugueza «Hortencia.»
» » «Janota.»
» » «Venus.»
Brigue » «Palanque.»
» » «Conceição de Maria.»

Para a Bahia.

Brigue portuguez «Pescador.»
Patacho » «Josephina» (proposto).

Para Pernambuco.

Brigue portuguez «Tarujo III.»

Para o Pará.

Barca portugueza «Oliveira.»
Brigue » «Ligeiro» (proposto).

Para o Maranhão.

Patacho portuguez «Liberdade.»

Para o Ceará.

Brigue portuguez «Seductor.»

ENTRADAS DA BARRA.

Março 29.—Vapor francez «Bysantin,» do Rio de Janeiro, seguio para Marselha a 30.

Palhabote portuguez « Parahibano, » de Parahiba.

Abril 3.—Barca portugueza «Gratidão,» de Pernambuco.

Escuna hollandeza «Cornesliszoon,» de Londres, destina-se para o Rio, arribou com agua aberta (carga arroz).

5.—Patacho portuguez «Josephina,» de Cotinguiba.

6.—Barca portugueza «Empreza,» de Pernambuco.

Brigue portuguez «Ligeiro,» do Pará.

Vapor hamburguez «Teutonia» de Hamburgo para Southampton.

8.—Vapor sardo «Genova,» do Rio de Janeiro, seguio a 10.

9.—Barca portugueza «Bem Vinda,» de Pernambuco.

Barca portugueza «Flor de S. Simão.» idem.

10.—Brigue portuguez «Constante,» idem.

Patacho portuguez «Alfredo,» idem por San-Miguez.

Barca portugueza «Carlota e Amelia,» da Bahia.

Brigue portuguez «Flor do Mar,» do Maranhão.

SAHIDAS DA BARRA.

Março 29.—Brigue portuguez «Rocha,» para o Pará.

Abril 1.—Galera portugueza «Bella Portuense,» para o Porto.

Galera portugueza «Defensor,» idem.

3.—Brigue portuguez «Laia II.» para Pernambuco.

4.—Galera brasileira «Josephina,» para a ilha do Fayal.

7.—Barca portugueza «Flor do Vez,» para o Pará.

8.—Patacho portuguez «Lontra,» para a Bahia

9.—Brigue portuguez «Maria,» para o Rio de Janeiro.

11.—Vapor hamburguez «Teutonia,» para o Rio de Janeiro e mais escalas.

Barca portugueza «Figueirense,» para a Bahia.

Patacho portuguez «Brilhante,» para Pernambuco.

ADDITAMENTO.

No dia... entrou o vapor inglez «Medway» do Rio de Janeiro em 26 dias, da Bahia em 23 e de Pernambuco em 20. Passageiros 163. — Seguio para Southampton depois de poucas horas.

A noite entrou de Southampton o vapor «Teviot,» que segue para o Rio de Janeiro com a escala do costume.

A sahir.

He esperado no dia 28 do corrente o vapor «Golden Fleece,» da companhia hamburgo brasileira, para seguir depois da indispensavel demora, para os portos do Brasil: Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. He da força de 600 cavallos e da lotação de 2,700 toneladas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Bahia—12 dias, hiate brasileiro «Novo Oltuda», de 35 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 7, carga fumo e mais generos; a Tasso Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Beberibe», de 33 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga toros de mangue; a Pedro Borges. Pertence a Pernambuco Passageiros, Manoel Barroso da Costa, Antonio dos Reis.

Southampton e portos intermedios—21 dias 1/2, vapor inglez «Teviot», commandante Moer.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Barca americana «Pocakontas», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio Grande do Sul — Lancha brasileira «Feliz das Ondas», mestre Bernardo José da Costa, carga varios generos. Passageiros, João Correia de Mello, Manoel Lucas Pereira, Vicente Ferreira Nanziazeno, Manoel Martins Vasconcellos, João Pereira de Mattos, Estevão José de Mattos, José Berchior Ferreira da Costa, João Galvão Teixeira, Joanna Francisca da Conceição, Manoel Francisco dos Santos.

Buenos-Ayres—Barca portugueza «Amazona», capitão Gaspar Nunes dos Santos, carga assucar e aguardente.

Declarações.

Directoria das obras militares.

Precisa-se fazer no quartel de cavallaria algumas obras para substituir as tarimbas por camas ou barras: quem disto se quizer encarregar, póde comparecer na directoria até o dia 4 de maio proximo futuro, que ahi achará o orçamento, e fará o ajuste.

CONSULADO DE FRANÇA.

Aos 2 do mez de maio de 1857, as 11 horas da manhã, será procedido na chancellaria do cousulado de França nesta cidade, na presença do Sr. consul, assistindo o seu chanceller e o corretor Francisco Gomes de Oliveira, primeiro a venda e adjudicação a maior offerta e ultimo lançador da barca franceza Barachois, com seus apparelhos e maçame, segundo do chronometro proveniente da dita barca que se acha depositado na chancellaria do consulado. O navio e o chronometro serão vendidos no estado em que se acham na entrega, sem que os compradores possam, debaixo de qualquer pretexto, pretender algum abatimento ao preço de sua adjudicação, tendo por isso o direito de fazerem o seu exame antes da venda. Os adjudicatarios ficam obrigados a pagar todos os direitos resultantes da dita venda, como tambem a gratificação que por lei pertence aos peritos, das duas pericias feitas ao dito navio. Terceiro deverão tomar conta logo no mesmo dia da venda, depois de entregar o respectivo importe da adjudição, na caixa do consulado de França. Pernambuco 27 de abril de 1857.—O consul de França, Visconde E. de Lemont.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Brim branco para lenções, camisolas, toalhas e fronhas, peças 26, brandões 12, cera em velas de meia libra, arrobas 4, camisas de flanella 20, cobertores de lã 50, bacias de arame pequenas 4, escarradeiras de metal 50, pratos de louça 50, chicaras e pires casaes 24, bules de louça 4, assucareiros 4, tesouras pequenas para curar caustico 4, cordas de embira para andaimes 200, reparos onofre de calibre 12, 8, espirito de vinho, canadas novas 6, alcatrão, barril 1, vassouras de piassava 30, telhas, milheiros 4, tijolos de ladrilho, milheiros 4, frechaes de 20 a 30 palmos 40, enchameis de 24 a 30 ditos 40, traves de 30 ditos 12, pranchões de amarello 4.

Obras militares.

Tijolos de alvenaria grossa, milheiros 4, taboas de forro de louro, duzias 2, ditas de assoalho de dito, duzias 2, vidros pequenos para vidraças 510.

9.º batalhão de infantaria.

Canivetes 2, areia preta, libras 6, compendios de arethmetica por Avila 6, livro impresso para registro auxiliar do geral do batalhão para os assentamentos dos officiaes, contendo 32 folhas 1.

Companhia fixa de cavallaria.

Mantas de algodão 64, luvas brancas de algodão, pares 120.

Fortaleza do Brum.

Livros em branco pautados, de 150 folhas 1.

Hospital regimental.

Assucareiros de louca 15, bacias de arame sortidas 30, ditas de louça 10, bules de dita 15, chinelas de couro, pares 100, conchas de cobre 2, esquife coberto 1, manteigueira de louça 15, sineto sem armas. pequeno, com o distico hospital regimental de Pernambuco 1, chita para cobertas, covados 120.

Arsenal de guerra.

Cadinhos do norte n. 10, 20, linhas brancas, libras 10, ditas pretas, libras 10, caparosa, arroba 1, fio de algodão, libras 96, sapatos feitos na provincia, pares 640.

Escripturação do almoxarifado.

Livros oblongos, formato grande, do papel pautado, sendo um de 300 folhas, um de 200 ditas, dous de 150, um de 100, um de 30, 6.

Laboratorio pyrotechnico.

Papel cartuchinho, resmas 40, papel cartão, resmas 8, salitre refinado, arrobas 6, resina de cajueiro, arroba 1.

Officinas de 1.ª e 2.ª classes.

Costadinhos de amarello 6, taboas de louro de assoalho de 12 a 14 polegadas de largura, duzias 20, arcos de ferro de 2 polegadas e meia, arrobas 20, ditos de dito de polegada e meia, arrobas 10, colla da Bahia, arrobas 2.

Officina de 3.ª classe.

Black-verniz, barris 1, alcatrão, barris 1.

Officina de 6.ª classe.

Couros de bezerro, envernisados de branco 2.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. 27 de abril de 1857.---Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

—O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á hasta publica, em a sala de suas sessões, em os dias 1, 5 e 8 de maio proximo vindouro, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1 de julho proximo futuro a 30 de junho de 1858, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29, dos estatutos em vigor, a saber:

Largo do Collegio.
N. 1.—Sala do 1 andar da casa de sobrado do mesmo numero.
« 1—Loja grande do dito sobrado.
« 1—Dita pequena de dito dito.
Rua do Collegio.
N. 2.—Casa de sobrado de dous andares.
Largo do Paraizo.
N. 4.—Casa de sobrado de dous andares.
Rua das Larangeiras.
N. 5—Casa com sotão.
Rua do Rangel.
N. 6.—Casa terrea.
Praça da Boa-Vista.
N. 7.—Casa de sobrado de dous andares.
Rua Velha da Boa-Vista.
N. 8.—Casa terrea com sotão.
Rua da Gloria.
N 9.—Casa de sobrado de um andar e cocheira separada.
Rua de San-Gonçalo.
N. 10.—Casa terrea.
N. 11.—dita dita.
Rua do Sebo.
N. 12.—Casa terrea.
Rua do Pires.
N. 13.—Casa terrea de meia agua.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
N. 14.—Casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife.
N. 16—Casa de sobrado de um andar.
N. 17.—Dita de dito de dous andares.
N. 19.—Dita de dito de tres andares.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores, em a sala das sessões do mesmo conselho, as onze horas da manhã da ultima praça do mencionado dia 8 de maio. Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 28 de abril de 1857. — O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que, não obstante haver o major José Joaquim do Rego Barros, obtido sentença em grão de revista, mandando restituir-lhe os terrenos comprehendidos entre o becco da Molefa, e as ultimas casas por detraz da igreja do Pilar, que fazem face para o Forte do Brum, e acham-se na posse da fazenda nacional, como de marinha; a mesma fazenda continuará a manter-se na posse em que está, e a haver a pensão dos respectivos foreiros, emquanto por aquelle major não for preenchida a clausula contida na mesma sentença de fazer medir e demarcar judicialmente as 50 braças de terra, que lhe dão os seus titulos de sesmarias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco no primeiro de 1857 — O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria, manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante, se paguem os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos no mez proximo findo.

Thesouraria provincial Pernambuco, 1º de maio de 1857. —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almirante, tem grande parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Porto e Lisboa, com a maior brevidade segue viagem o brigue S. José, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Para a Bahia

segue em poucos dias o veleiro palhabote Castro, forrado de novo, por ja ter a maior parte da carga prompta; para o resto tratase com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23

CEARA.

Segue com brevidade o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

ACARACU'.

O palhabote Sobralense vai sahir com brevidade, recebe carga e passageiros. a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro brigue nacional Damão; tem parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

COMPANHIA Pernambucana.

Os vapores PERSINUNGA E IGARASSU' acham-se a' carga, aquelle para os portos do sul, para onde sahira' no dia 3, tendo recebido carga até as 5 horas da tarde do dia 1º de maio, e este para os do norte, no dia 7, ultimando o recebimento da carga a's 5 horas da tarde do dia 5. A carga que não for levada a bordo, devera' ser depositada no trapiche do algodão, prevenindo-se que não se manda conduzir de outro.

RIO DE Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue nacional FIRMA, tem a maior parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Leilões.

--- O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm Sr. consul de França nesta cidade, e de seu chanceller, em um só lote, da barca franceza Barachois, de lotação 176 toneladas, com todo o seu apparelho, velame e massame, tal qual se acha ancorada neste porto, onde os pretendentes a podem examinar com antecipação, e em outro lote o chronometro da dita Barca: sabbado 2 do corrente, as 11 horas da manhã, na chancellaria do consulado de França, rua do Trapiche Novo.

LEILÃO

DE MOBILIA E FAZENDAS.

O agente Pestana fara leilão, por conta de quem pertencer, de diversas fazendas inglezas e francezas, como chitas, cambraias francezas muito lindas, chales de algodão, guardanapos de linho para mesa, e diversos objectos de marcineria, de jacarandá e de amarello, novos e usados, pianos, lanternas, candelabros, apparelhos de porcelana, vidros, porção de vinho de cajú, algumas caixas com excellentes tamaras, alguns negros de ambos os sexos, e muitos outros objectos que se acham patentes ao exame dos compradores: quarta-feira, 6 do corrente, as 11 horas da manhã, no armazem do agente acima, rua da Cadeia do Recife n. 55

— José Baptista da Fonseca Junior fará leilão, por intervenção do agente Pestana, de 30 barris com manteiga franceza a melhor que ha no mercado, desembarcada ha pouco: terça-feira, 5 do corrente, as 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão de moradas de casas.

O agente Pestana fará leilão de 3 moradas de casas terreas, novas, de pedra e cal, com bons quintaes, excellentes cacimbas, muradas em roda, a saber, uma na rua dos Guararapes n. 14 e duas na rua do Brum: quem pretender ve-las, dirija-se a casa da rua dos Guararapes n. 20, e o leilão será feito na mesma casa n. 20, quinta-feira, 7 do corrente, ao meio dia.

Avisos Diversos.

--- O abaixo assignado responde ao annuncio do Sr. Antonio dos Santos Ferreira, afirmando-lhe que não compre, e nem de qualquer forma aliene predio, ou qualquer bem pertencente a Aleixo do Prado, morador e estabelecido com padaria na povoação dos Afogados, visto emquanto se não decidir a acção que o abaixo assignado move contra o dito Prado, visto como todos os beus deste senhor, estão sugeitos a indemnisação do abaixo assignado; e para que o Sr. Ferreira se não chame a ignorancia, se faz o presente, que servirá tambem para prevenir a outra qualquer pessoa, que por ventura quizer comprar, ou alienar beus do dito Prado, asseverando o abaixo assignado que pretende vencer a dita questão contra o referido Aleixo do Prado, porque tem justiça, e felizmente confia na intelligencia e rectidão do meretissimo juiz, para quem appellou da sentença do Sr. Dr. delegado, o mencionado Prado. —Por meu pai Francisco Gonçalves Servina, Manoel Gonçalves Telles.

--- Furtaram do estaleiro de Santa Rita na noite de 30 de abril para o primeiro de maio, um costado de amarello: roga-se a quem quer que seja offerecido, que o apprehenda, e participe no mesmo estaleiro ao Sr. João Thomaz Pereira, que gratificará generosamente

De ordem do Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, faço publico, que na sessão de domingo (3), terá' lugar a posse da nova direcção.—O primeiro secretario, José da C. Tavora.

—No escriptorio de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche n. 16, vende-se: Cabos de linho da Russia, verdadeiros. Ferro a imitação do da Suecia.

Ferro inglez em barra, folha e verguinha.

Pedido.

Roga-se aos Rvms. Srs. prelados dos conventos desta cidade, e aos Srs. juizes e provedores das diversas irmandades e confrarias, o especial obsequio de ordenarem que as respectivas igrejas deem um repique, hoje, a's 5 horas da tarde, por occasião da benção da imagem do Senhor Bom-Jesus dos Martyrios, o que será' annunciado a dita hora, por uma girandola de fogo do ar e um repique na igreja do mesmo Senhor.

—Joaquim Dias Fernandes vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar ao Sr. José Joaquim Teixeira: em segundo, ao Sr. José Joaquim Dias Fernandes, e em terceiro, ao Sr. João Tavares Cordeiro.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

--- No dia 29 do dassado mez, as 9 horas do dia, sahio em procura de uma cabra (bicho) um pardinho forro, de nome Guilhermino, de idade de 10 a 11 annos, e até o presente não appareceu; levou camisa branca, chapéo de palha amarella já velho, e tem uma ferida no dedo grande do pé: quem do dito pardinho souber avise por este Diario, ou mande dizer na rua dos Martyrios n. 34.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 13 a 14 annos, para caixeiro nesta praça, dando fiador a sua conducta, prefere-se portuguez: a tratar na rua do Padre Floriano n. 31, ou na rua da Santa Cruz, deposito n. 76, das 6 horas da manhã as 6 da tarde.

--- Vendem-se duas legoas de matas perto desta praça, pertencentes ao sitio Allemão, as quaes matas são Zumbi. Cacimbas e Descanso, e tambem se vende uma e duas: quem pretender comprar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 1, que se dirá quem vende.

--- Vende-se um cabriolet novo, com o seu competente cavallo e arreios: na cocheira do largo do arsenal de marinha, e ahi achará com quem tratar.

--- No dia 5, as 11 horas. na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a metade da casa terrea n. 45, sita na rua da Gloria, avaliada em 800$000, pertencente ao ausente Joaquim Eloy Monteiro. Nesse mesmo dia e hora se ha de arrematar o pequeno resto dos terrenos da rua Imperial, pertencente a herança de Antonio da Trindade.

--- Dá-se 20$ de aluguel por um preto que saiba cozinhar, ou por um moleque que saiba fazer os serviços de uma casa de estudantes: quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

--- José Antonio de Mattos, subdito de S. M. F. vai á Europa.

Claudio *Dubeux*

Vendem-se velas mistas. proprias para matar formigas, e para que estão muitissimo approvadas: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13,

--- Acha-se á venda um escravo mulatinho, de 9 a 10 annos de idade: na rua da Cruz do Recife n. 62, a tratar com Antonio Francisco Martins.

--- José Narciso Camela, declara que nunca mandou, nem manda tomar fazendas, ou generos sem dinheiro, ou bilhetes de sua letra, e por elle assignado; e não pagará quantia alguma de fazendas, miudezas, ou generos sem se lhe apresentar ordem, ou bilhetes na dita conformidade.

--- A pessoa que por engano levou de bordo do vapor «Iguarassu», no dia 28 do corrente, uma mala de pregaria, com o nome a margem, Esequiel Lins Wanderley, querendo restitui-la, dirija-se a rua do Queimado n. 7, que sera generosamente recompensada.

-- Acha-se em negocio para ser vendida a casa terrea na rua Imperial n. 89: quem tiver alguma cousa a reclamar sobre a mesma, dirija-se a rua Augusta n. 17, ou declare por este Diario no prazo de 3 dias.

Festa de S. José

Amanhãa (3) do corrente, haverá a festa e Te-Deum do glorioso patriarcha San-José, na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves.

--- Hoje (2 de maio), as 10 horas do dia, na casa de sobrado n. 22, da rua de Hortas, onde despacha o Sr. juiz municipal supplente da segunda vara, o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, terá lugar a arrematação do sobrado n 42, da rua da Guia, avaliado em 7:000$ reis, pertencente a testamentaria da finada D. Joanna Maria da Conceição para cumprimento dos legados por ella deixados. Recife 1º de maio de 1857.

— Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, vai para fora do imperio, tratar de seus negocios.

Attenção.

De hoje começa à haver bom café simples, e com leite, chá e chocolate a contento dos apreciadores; na praça da Boa-Vista, defronte do chafariz.

--- Continua a estar fugido o escravo José, crioulo, idade 18 a 20 annos, com panuos no rosto dos dous lados, talhos nas costas, tornozelos botados para fora, por causa de bobas: julga-se ter ido para Ingazeira por ter mãi nesse lugar, foi comprado a Joaquim José de Santa Anna, em dias do mez de dezembro proximo passado, e fugio em 11 de janeiro do corrente anno: quem o pegar leve-o a rua da Guia, taberna n. 9

--- José Antonio Vasques, julga nada dever nesta praça, nem fora della, mas se alguem julgar-se seu credor, apresente suas contas no prazo de 3 dias, para serem pagas. Recife 1 de maio de 1857.

AMA.

Na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, precisa-se uma ama que cozinhe, engomme, para uma pessoa: paga-se generosamente, e prefere-se escrava.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma cobrança, que excede a quantia de 3:000$000 rs., sendo os devedores residentes nesta praça, gratifica-se a pessoa que quizer tomar conta com a porcentage que se convencionar, dando um fiador até a quantia de 400$ rs.: a quem convier pode dirigir a rua do Collegio n. 7, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhã.

--- Precisa-se de dous homens para feitor, e que trabalhe, sendo um para sitio, e outro para um engenho perto da praça: quem pretender dirija-se a loja de fazendas no Passeio publico n. 7.

--- Precisa-se de uma ama secca para serviço de portas a dentro, para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar.

Pedido.

Pede-se com muita instancia ao Sr. Alfredo Joaquim Ferreira, que chegou ha poucos mezes de Lisboa, de se dirigir a rua do Crespo n. 14, terceiro andar, que muito se lhe deseja fallar, a pedido de sua familia, e se não quizer ter o incommodo de vir, pode escrever a Joaquim Dias da Silva Lemos, mandando dizer aonde mora, para ser procurado, ou annuncie por este Diario

--- O thesoureiro do patrimonio dos orphãos, constando-lhe que a Sra. D. Maria Gomes do Amparo, pretende vender a propriedade, Forno da cal, scientifica a quem interessar possa, que parte da mesma propriedade pertence ao dito patrimonio.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 1 de maio de 1857 --- O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

--- A Sra. Luiza Maria de França, moradora na travessa de S. Pedro, que empenhou uns penhores no becco Tapado da matriz de Santo Antonio casa n. 9, com o contrato de tirar no prazo de tres mezes, e como ja faz 7 mezes, e ella não os tirou, faz-se o presente annuncio, para tira-los no prazo de oito dias, do contrario serão vendidos para pagamento do dinheiro.

--- Tendo no dia 27 do corrente mez de abril, ido para o collegio de Jeronimo Pereira Villar, na rua dos Quarteis, um menino de nome Herculano, branco, idade 10 para 11 annos pouco mais ou menos, com calça de brim amarello, jaqueta de panno fino cor de garrafa, chapéo do Chili, collete preto e gravata preta, antes de chegar ao mesmo collegio, desappareceu sem que se saiba noticia delle, por isso roga-se a qualquer pessoa, ou autoridade que delle souber, ou encontrar, o apprehenda, e leve-o ao mesmo collegio, ou no primeiro andar do sobrado n. 23, da rua do Collegio.

--- No dia 29 do mez proximo findo, desappareceu da casa n. 60 da rua da Aurora, um papagaio contrafeito: quem o achar, tenha a bondade de o mandar levar no lugar mencionado, que será recompensado.

--- No dia 28 do corrente mez de abril, fugio a parda Eleuteria, idade 50 annos pouco mais ou menos, levou vestido de chita roxa, e panno da Costa, desconfia-se que esta em Pao Amarello, aonde tem uma filha: quem a pegar, ou della der noticia, sera generosamente recompensado, na praça da Boa-Vista n. 22.

---Fazem-se capas, batinas, chamarras, e capas viatoras: na rua da Senzala Nova n. 36.

--- Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado n. 52, da rua da Cruz: a tratar na livraria na mesma casa.

Attenção.

Deseja-se fallar com particular interesse ao Sr. Manoel Fructuoso, residente no bairro da Boa-Vista; e assim pede-se ao mesmo senhor que, ou se dirija a rua de Hortas n. 16, primeiro andar, ou declare por este Diario qual a rua e decima da casa em que mora, para se lhe fallar; certo de que trata-se de um negocio que lhe poderá muito convir.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas n. 10.

VENERAVEL IRMANDAEE DE SANTA RITA DE CASSIA

Devendo, de conformidade com o art. 47 do cap. 3.º do compromisso, proceder-se domingo, 3 do corrente, a eleição dos funccionarios que teem de reger a veneravel irmandade da gloriosa Santa Rita de Cassia no anno de 1857 a 1858, convido aos seus irmãos a comparecerem na igreja as 8 horas da manhã do referido dia, para, reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição da nova mesa.--Jeronymo Emiliano de Miranda Coelho, escrivão.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, no bairro de Santo Antonio, não sendo o aluguel de mais de 20$ a 24$000 annuaes; ou mesmo uma casa terrea boa: quem tiver annuncie para ser procurado.

--- No dia 8 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, vão a praça por renda annual um sobrado na rua Augusta n. 94, uma casa terrea na rua do Ouro n. 12, uma dita na rua de Aguas-Verdes n. 57, e outra dita na rua Direita n. 114, com fundos para a rua de Aguas-Verdes. He a ultima praça.

--- Continua a estar fugido do estabelecimento de caldereiro de S. Amaro Jaboatão, de Zeferino Ferreira Velozo, o escravo Victorino, crioulo, idade 25 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, rosto comprido, pouca barba ou quasi nenhuma, orelhas pequenas, os dous dentes superiores da frente, alem de serem abertos a lima, são um pouco separados, bem empernado, pés grandes, tendo os dedos dos mesmos um tanto abertos, levou vestido calça e camisa de azulão: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam o referido escravo, e leve-o em Santo Amaro Jaboatão a seu senhor, ou no Recife na rua Imperial na casa do major Antonio da Silva Gusmão, que sera generosamente recompensado.

--- Precisa-se de um caixeiro com praticas de taberna, e que seja diligente para o balcão: no largo da ribeira de S. José n. 1, taberna de José Bernardino Alves.

--- Esta fugido o preto Benedicto, nação Cabinda, falto de vista, occupa-se em carregar agua para vender na cidade, e moer milho para casas particulares: a pessoa que o pegar, ou der noticias delle, dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar.

--- Precisa-se de costureiras: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

--- Preparam-se bandeijas com bolinholos dos mais bem feitos do nosso mercado, e melhor gosto de bandeijas enfeitadas para bailes, casamentos ou qualquer funcção, pelos preços mais razoaveis: as pessoas que quizerem taes encommendas, assim como podins, bolo inglez de massa, e pão-de-ló, procure na rua da Penha n. 25, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua da Aurora n. 30.

— O abaixo assignado tem justa e contratada com o Sr. Aleixo do Prado Freire a casa terrea, sita na rua Direita dos Afogados n. 66; portanto se alguem se julgar com algum direito à mesma casa, dirija-se a rua dos Pescadores n. 1, no prazo de 4 dias, contados desta data. Recife 1. de maio de 1857
Antonio dos Santos Ferreira.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem: na rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Ainda se vende a taberna da rua da Senzala Nova n. 22, ou se da sociedade a alguma pessoa que queira principiar, com tanto que entre com metade, a casa tem bons commodos para familia, e o aluguel he favoravel, isto se faz porque o dono nessecita mudar de habitação.

O Fim do Mundo

ou o cometa que tem de arrazar toda a terra este anno, dia de Santo Antonio, 13 de Junho.

Com este titulo sahio á luz e acha-se á venda por 200 rs., na livraria Universal, rua do Collegio n. 20, um folheto tratando largamente de tão curioso assumpto.

— Precisa-se de um feitor solteiro, que entanda de hortaliça, para um sitio pequeno perto da praça; dirija-se ao primeiro andar da casa n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo.

Caixeiro.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de escriptorio, o qual falla e escreve perfeitamente o francez, e tem alguns principios de inglez: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, que saiba ler e escrever, para dedicar-se á pharmacia: na rua Direita n. 31.

Loteria da provincia.

Hoje. 2 de maio, corre a primeira parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista.

P. J. Layme.

--- D. Margarida Rodrigues Pereira, viuva de Joaquim José Dias Pereira, faz sciente que nesta data tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Joaquim de Albuquerque Mello, para tratar de todos os seus negocios, ficando de nenhum effeito qualquer outra procuração que tenha passado anteriormente. Recife 29 de abril de 1857.

Agencia de passaporte.

Agencia de passaportes, despachos de escravos e qualquer serviço que pertencer ao tribunal de policia: para cujo fim procurese o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

— A pessoa que julgar-se dono de um cavallo ruço, sumido nos fins do mez passado ou principio do corrente, desta praça, e bem assim de uma besta melada, haja de apparecer no engenho Agua-azul, do abaixo assignado, na comarca de Nazareth, que avista dos signaes que dér, ser-lhe-ha entregue o cavallo, que existe em poder de um seu morador, e terá noticia da besta.

Antonio Luiz Pereira Palma.

--- Na padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada da rua do Rosario n. 55, alem do excellentes pães denominados redondo, provença, crioulo, e bolachas furadas de muitos tamanhos; vende-se tambem assucar refinado, café em grão, e moido, e cha da India verde e preto: tudo o melhor que he possivel, e preços razoaveis.

--- Quem tiver escravos que queira alugar para cortar lenha: dirija-se a rua Velha n. 119, ou annuncie por esta folha.

Confeitaria 39 A.

Nesta confeitaria confronte ao Rosario em Santo Antonio, ha para vender delicados quadros de gesso em alto relevo, e de differentes imagens em ponto pequeno, e baratissimos.

Loteria DA Provincia.

CORRE HOJE 2 DE MAIO.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas do costume.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DO Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$.

Na praça da Independencia loja n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes e meios da loteria 11ª para as obras publicas de Nicteroby, a qual devia correr a 18 do presente, ás listas esperamos pelo primeiro vapor: os premios serão immediatamente pagos em a mesma loja acima de conformidade aos nossos annuncios.

--- Precisa-se um pequeno para caixeiro, brasileiro ou portuguez, com tanto que não esteja sugeito a febre amarella, na rua Nova n. 38.

AS SENHORAS CURIOSAS

O 39 A, confronte ao Rosario em Santo Antonio, vendo a grande falta que havia nesta capital de um adiantamento para as senhoras que trabalham em doce, gomma, e outras massas, fez o sacrificio de mandar vir uma porção de fôrmas de figuras as mais perfeitas que he possivel fabricarem-se na Europa, as quaes livrarão a essas senhoras de levarem tempo immenso em aperfeiçoar qualquer objecto com os dedos, e que não sahira nunca com a perfeição de uma fôrma: portanto qualquer pessoa poderá vir neste estabelecimento, que se consente levarem para experiencia, deixando penhor ou dando conhecimento, e seus preços são commodos.

--- Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia; prefere-se escravo: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 40.

Augmento de jornal.

A funilaria e latuaria da rua Nova, defronte da Conceição n. 38, precisa de officiaes de funileiro para trabalhar, a meio feitio, ou empreitada, ou mesmo a jornal, com augmento ao que ganhar em outra qualquer officina, com tanto que sejam peritos e bem comportados.

MUTILADO ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica d tubos grandes.	10$000
Dita de 4 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS DE A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES DE J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris. acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856,

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000. . . . . 216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000. . . . . . 162$000
Rs. 378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000. . . . . 216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000. . . . . . 162$000
Rs. 378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nos abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— He chegado à loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imperial do lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica-se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, o Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro, taberna n. 60.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

--- Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim, na freguezia de Agoa-Preta, moente e corrente, o qual ainda faltam 4 annos para se findar, com todos os seus pertences, como sejam 23 escravos de serviço, bois, bestas, carros, ferramentas e tudo mais que he preciso para o manejo do mesmo engenho: a tratart com Anonio José Rodrigues de Souza em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21.

AVISO.

Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente aos devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, que foi dirigida pelo finado Alexandrino Pedro do Amaral, que tem marcado o prazo para seu embolso até o fim do mez de maio do corrente anno, findo este, entregara' ao seu procurador para este receber judicialmente, certos de que dessa data em diante, não tera' contemplação com pessoa alguma; por isso previne com tempo sufficiente para depois não haver queixa. Recife 25 de abril de 1857.

Antonio Lopes Pereira de Mello.

— Ainda se precisa no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella, de uma preta escrava por aluguel, que saiba comprar e fazer os arranjos de uma casa: quem a tiver dirija-se ao mesmo sobrado, ou annuncie para ser procurado.

Compras.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se ou aluga-se um sobrado de um andar, ou casa terrea muito boa, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: na rua do Crespo, loja do Sr. José dos Santos Neves, ou a esta typographia.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penheres.

— Compra-se um par de fiteiros de rodar, para loja de miudezas: no aterro da Boa-Vista, loja n. 86.

— Compram-se 2 cancas, sendo uma de 40 palmos de comprimento, e 4 1/2 de largura, e outra que carregue 500 tijolos de alvenaria, ambas em bom estado: a tratar na rua da Alegria n. 11.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compra-se uma casa na rua Imperial até a fabrica de sabão, sendo chão proprio, não se olhando a preço: a tratar na rua das Cruzes n. 20, taberna.

--- Compra-se uma caixa para relogio, que esteja em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao Forte do Mato, rua do Burgos n. 31, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se a Legislação do Brasil, dos annos de 1836 e 1837: na rua das Calçadas, sobrado amarello n. 12.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, com gola de velludo e forrados de seda, de 22$ a 28$. sobrecasacos pretos, forrados de seda a 28$, palitós de casemira de cores, com gola de velludo a 24$, palitós do alpaca de 6 a 10$, de linho de cores a 3$000: na rua Nova, loja n. 4.

CLAUDIO DUBEUX

Vendem-se velas estearinas, proprias para carros a 1$120 cada pacote de 8 velas,: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Sal do Assu'.

A bordo do patacho Anna.

Vende-se uma varanda nova para janella, muito rica e bem fornida, com 29 palmos de comprimento, bem como 2 ditas de 7 palmos cada uma, sendo estas mais singelas, tudo por preço commodo: para ver e tratar do ajuste, na obra de pedreiro defronte de S. Francisco.

Claudio Dubeux

Tendo recebido uma factura de 2,000 barris de polvora, dos melhores fabricantes, vende-os a 14$000; as amostras acham-se no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Chegado nestes dias.

Caixas com 8 molhos de cebolas por 10$, sacas com feijão mulatinho, e fradinho de Maranhão conhecido por feijão macassa: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 15.

VINHO DE LISBOA

em barris de 10 em pipa: na rua da Cadeia do Recife n. 36. armazem.

--- Basto & Lemos, na rua do Trapiche no Recife n. 17, tem para vender os seguintes generos, e por preço o mais commodo que for possivel: tijolos de marmore de 10 polegadas, quadrados; mesas redondas, todas de marmore, de elegantes gostos, para meio de sala; pedras quadrilongas de dito, lisas e com recorte, para consolos, aparadores ou commodas, podendo algumas dellas servirem para campas de sepultura ou adornos de catacumbas; com inscripções ou sem ellas, por terem as dimensões e grossuras apropriadas para isto; pequenas pias de dito para agua benta, para igrejas ou capellas; degraos de dito de 7 e 14 palmos de comprimento, para soleiras ou escadas; cadeiras genovezas muito leves, fortes e de bom gosto, para salas de jantar, gabinetes, etc.; alcanfor refinado, em latas; flor de Europa, primeira sorte; soda hespanhola para fabricar sabão, da melhor qualidade.

--- Continua-se a vender peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

--- Vendem-se charutos de dez reis em maços de 50: na rua do Amorim n. 17.

--- Vende-se um lindo berço de amarello, novo, uma condeça de 4 palmos de altura e 6 de comprido, propria para roupa, rendas e bicos de linha para toalhas, camisas e lenços: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Barato que admira

Vendem-se borzeguins francezes, de lustre, novos, pelo preço de 8$500 cada um: na rua do Livramento n. 29.

-- Vende-se uma carroça e um boi manso, gordo: a tratar nas Cinco Pontas, casa n. 148.

-- Vende-se no deposito do largo da Ribeira de S. José n. 15, e na rua do Rangel n. 48, superior queijo londrino a 400 rs. a libra, bolachinhas italianas e francezas, ditas finas, tanto da terra como de fóra, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

He taõ barato que admira

Pelles grandes de superior couro de lustre a 4$500, sapatos de borracha dos melhores que ha no mercado, para homem a 3$200, para senhora a 2$600, e meninos a 2$200: na rua dos Quarteis, loja n. 24.

Bichas de Hamburgo.

No velho deposito de bichas, rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se 4 viveiros de bichas de Hamburgo, e está retalhando a 65$000 o cento, e em porção por menos.

--- Vende-se um pequeno sitio no lugar do Barro, onde morou o fallecido Manoel Pacheco de Rezende, em terras do Sr. coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, com uma soffrivel casa coberta de telha, todo cercado, com muitos pés de limoeiro já juntos à cerca, com bastantes pés de fructo: quem o pretender, dirija-se a Narciso José da Costa Peerira, no pateo do Carmo, ou a viuva no mesmo sitio.

— Vende-se um escravo de nação, de idade de 30 annos, de bonita figura, para todo serviço: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, com 25 annos de idade e de habilidades, que se desenvolveram sem muito custo; não he uma perfeita mocamba por não ter sido applicada, sendo ella do sertão, onde pouco apreço se dá a isso: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos, loja n. 34.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$ rs., de Montevidéo a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

— Vende-se ou permuta-se o sobrado de um andar n. 49, sito na rua Imperial, canto da travessa do Lima, por outro sobrado no bairro da Boa-Vista, que tenha commodos para grande familia, e volta-se a quantia que for razoavel: quem pretender, entenda-se com o desembargador Santiago, na casa de sua residencia, na rua do Hospicio.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Attenção!

Madapolão fino e ordinario, algodãozinhos encorpados, com pequeno toque de avaria, vende-se barato: no armazem de fazendas, de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 27.

machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

NADA HA MAIS BARATO.

Meias pintadas para homem a 140, e menino e meninas, a 120: na loja da rua dos Quarteis n. 24.

Attenção.

Vendem-se peças de chita de muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 5$ a peça, que sahe o covado por seis vintens e dez rs., a porção he pequena: portanto quem gosta de economia deve-se aproveitar: na rua do Crespo, loja da esquina junto ao arco de Santo Antonio, e na loja de 4 portas n. 12.

A 3$800.

Vendem-se palitós de alpaca muito fina, pelo preço acima, e palitós de brim de differentes qualidades a 2$500 cada um, pentes de tartaruga muito finos a 5$500, canivetes de duas folhas, fazenda que admira a 320 cada um, vende-se por este preço por ter muita porção e querer acabar, agulhas francezas a 160 a caixa com 5 papeis: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas, de José de Azevedo Maia.

Massa de tomates.

Para liquidar, vende-se na rua do Queimado n. 35, em latas de 2 libras, por preço muito barato.

He barato.

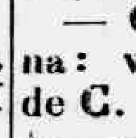
Superior bolacha vinda ultimamente de Trieste, com porção e em Libras a 120 rs.: na rua Direita n. 8.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de teltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

— Sola de qualidade especial, vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco Figueira de Sabois: a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 5.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero .48.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

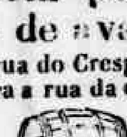
Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Planta da cidade do Recife.

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação à capital da mesma, a mil reis.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

--- Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes à 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$260, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cos a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fillas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$, ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se ricas folhas de papel phantazia para escrever, cada folha com a competente capa e uma obreia de cola com qualquer dia da semana, pelo barato preço de 60 rs., 100, 200 e 300 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Suspensorios de borracha muito finos

Vendem-se suspensorios de seda e sem seda, muito finos, pelo preço de 1$000, 1$200, 1$600 e 2$ o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato.

Vende-se muito bom papel almaço greve a 4$ a resma, dito muito bom sem ser greve a 3$200, dito de peso pautado a 4$500, dito liso a 3$, dito paquete pautado a 5 e 6$ a resma, dito de cores, de folha pequena, em quartos de resma a 700 rs, grozas das bem conhecidas pennas de aço, bico de louça a 1$200, ditas muito finas sem ser de bico de louça a 500 rs. e 1$, duzias de lapis muito finos a 320 e 800 rs., canetas muito bonitas, de aço, torneadas a 120, ditas de espinho a 200 rs., ditas ordinarias de pão e flandres a 20 rs., canivetes de cabo de chifre de viado, de 2 folhas, muito boa fazenda a 800 rs., ditos de 1 só folha com cabo de madreperola a 800 rs., ditos muito finos de 1 só folha com cabo de marfim a 1$600 e 2$, ditos de 2, 3 e 4 folhas, finissimos, tambem com cabo de marfim a 2$500 e 3$, vidros com tinta carmim muito fina, propria para riscar e escrever a 800 rs., boiões de tinta preta ingleza a 140 rs., tinteiros patente inglez, de vidro a 1$500 e 3$, reguas redondas muito bem feitas tambem inglezas a 500, 600 e 800 rs., pedras inglezas muito finas para amolar a 1$ e 1$500, tinteiros para algibeira a 400 rs., agarradores de papeis de muitas qualidades e preços, e outras muitissimas cousas: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Chales pequenos de merinó, de lindas cores, bordados em duas pontas a 7$000, camisas de riscado muito bem feitas, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma, ditas de meias muito finas a 1$, lenços francezes para rapé a 360, chitas finas e de padrões muito bonitos para cobertas a 200 o covado, cambraia adamascada com uma vara de largura, proprias para cortinados a 7$ a peça de 20 varas, gravatinhas de cassa muito bonitas a 200 rs., setim encarnado, verde e amarello muito superiores a 800 rs. o covado, córtes de fustão para colletes a 500 rs, 1$ e 1$500, lenços brancos de cambraia proprios para homem a 240, ditos ditos com barra de cor tambem a 240, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, lenços brancos grandes, proprios para cabeça a 400 rs., meias brancas finas para senhora, pelo barato preço de 240 e 320 o par, brim de quadrinhos de padrões muito bonitos e de puro linho a 240 o covado, peças de platilhas de algodão, com 20 varas, pelo baratissimo preço de 3$600 cada uma, chapeos de palha fina do Chili, pelo diminuto preço de 10$, e além disto muitissimas fazendas finas e grossas, que vendem-se por menos que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambrada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 300 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

DE MUITO BONS GOSTOS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de calungas para cima de mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros, tudo de porcelana e por preço que não deixará de servir a quem gosta do que he bom. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

[illegible]

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO